

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

CARINA KAISER MIRANDA DA SILVA

HAMBURGERBERG FEST:

Narrativas para rememorar o patrimônio cultural da cidade de Novo Hamburgo,
Rio Grande do Sul

Porto Alegre

2016

CARINA KAISER MIRANDA DA SILVA

HAMBURGERBERG FEST:

Narrativas para rememorar o patrimônio cultural da cidade de Novo Hamburgo,
Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão do curso realizado
como requisito parcial para obtenção de
título de Bacharel em Museologia pela
Faculdade de Biblioteconomia e
Comunicação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Valdir José Morigi

Porto Alegre

2016

CARINA KAISER MIRANDA DA SILVA

HAMBURGERBERG FEST:

Narrativas para rememorar o patrimônio cultural da cidade de Novo Hamburgo,
Rio Grande do Sul

Trabalho de Conclusão do curso realizado
como requisito parcial para obtenção de título
de Bacharel em Museologia pela Faculdade de
Biblioteconomia e Comunicação da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aprovada em _____ de dezembro de 2016.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Valdir José Morigi (Orientador)

Marlise Maria Giovanaz (Nome examinador 1)

Nara Maria Emanuelli Magalhães (Nome examinador 2)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DE SUL

Reitor Rui Vicente Oppermann

Vice-reitora Jane Fraga Tutikian

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe titular Moisés Rockembach

Chefe substituto Valdir José Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE MUSEOLOGIA

Coordenadora Zita Rosane Possamai

Vice-coordenador Eráclito Pereira

CIP - Catalogação na Publicação

Silva, Carina Kaiser Miranda da
HAMBURGERBERG FEST: Narrativas para rememorar o
patrimônio cultural da cidade de Novo Hamburgo, Rio
Grande do Sul / Carina Kaiser Miranda da Silva. --
2016.

101 f.

Orientador: Valdir José Morigi.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade
de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de
Museologia, Porto Alegre, BR-RS, 2016.

1. Hamburgerberg Fest. 2. Narrativas. 3. Festa.
4. Gestão. 5. Patrimônio cultural. I. Morigi, Valdir
José, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi constituído a muitas mãos, não no sentido da escrita, mas para que ele tomasse forma foi indispensável à formação de uma rede de pessoas e instituições interessadas em colaborar. Emergi em suas histórias, seus locais de trabalho, seus debates enquanto coletivo e até mesmo em seus acervos pessoais.

Agradeço minha família e amigos pela compreensão e atenção neste período de pesquisa, que me auxiliaram nas mais diversas formas. As colaboradoras Margôt Sperb Shütz, organizadora durante muitos anos da *Hamburgerberg Fest*, que me emprestou e confiou sua documentação da gestão da festa, as entrevistadas Silvana Londero, Débora Sarmento, Carlos Mosmann, Deivid Schu e Maria Ignês Schemes Heckler, todos estes atores indispensáveis para a realização desta pesquisa.

Em especial aos professores do curso de Museologia, que nos acompanham durante os anos de Universidade, nos motivado, passando seus ensinamentos e nos auxiliando não só na formação enquanto profissionais museólogos, mas sim enquanto indivíduos que pensam e trabalham para o coletivo. Ao professor Valdir Morigi que aceitou prontamente me orientar, as professoras avaliadoras da banca Marlise Giovanaz e Nara Magalhães pelo aceite em aprimorar minha pesquisa.

As instituições as quais percorri e suas equipes me auxiliaram com dedicação, me deram ideias e estiveram sempre dispostos a colaborar, entre elas: Fundação Ernersto Frederico Scheffel, Arquivo Público de Novo Hamburgo, Biblioteca Municipal Machado de Assis de Novo Hamburgo e Associação de Moradores e Empreendedores de Hamburgo Velho.

RESUMO

Estudo sobre *Hamburgerberg Fest*, um festejo que iniciou no ano de 1990, no bairro de Hamburgo Velho, pertencente à cidade de Novo Hamburgo/RS. Mostra o significado da festa a partir das narrativas de seus organizadores compreendendo a operacionalidade da gestão do festejo. Essa movimentação contou com o apoio da Associação de Amigos de Hamburgo Velho, Fundação Scheffel, Movimento Roessler e da Prefeitura de Novo Hamburgo e hoje com a Associação de Moradores e Empreendedores de Hamburgo Velho. Os objetivos principais da festa são visibilizar o patrimônio cultural do bairro, fomentar os empreendedores locais, promover encontros e debates, bem como valorizar as culturas presentes na cidade. Pesquisa qualitativa realizada durante o semestre de 2016/2. A festa que era anual teve sua última edição em 2011, porém retorna com uma nova edição e formato de gestão em outubro de 2016. Conclui-se que o evento visibiliza a identidade cultural, articula necessidades dos moradores do bairro e valoriza o patrimônio cultural da cidade de Novo Hamburgo.

Palavras-chave: Hamburgerberg Fest. Narrativas. Festa. Gestão. Patrimônio cultural.

ABSTRACT

Study about *Hamburgerberg Fest*, a celebration that began in the year 1990, in the neighborhood of Hamburgo Velho, belonging to the city of Novo Hamburgo/RS. It shows the meaning of the party from the narratives of its organizers understanding the operability of the management of the celebration. This movement was supported by the Association of Friends of Hamburgo Velho, Scheffel Foundation, Roessler Movement and the City Hall of Novo Hamburgo and today with the Association of Residents and Entrepreneurs of Hamburgo Velho. The main objectives of the festival are to make the cultural heritage of the neighborhood visible, to foment local entrepreneurs, to promote meetings and debates, as well as to value the cultures present in the city. Qualitative research carried out during the semester of 2016/2. The festival, which was annual, had its last edition in 2011, but returns with a new edition and management format in October 2016. It concludes that the event shows the cultural identity, articulates the needs of the residents of the neighborhood and values the cultural heritage of City of Novo Hamburgo.

Key-words: Hamburgerberg Fest. Narratives. Fest. Management. Cultural heritage.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - Primeira edição do Jornal Hamburgerberg.....	18
Imagem 2 - Prédio que motivou as primeiras movimentações da Hamburgerberg Fest, na rua Maurício Cardoso, Hamburgo Velho	21
Imagem 3 - Museu Comunitário Casa Schmitt Presser, exemplar enxaimel....	23
Imagem 4 - Vista interna do museu, acervo arrecadado através de gincana com os moradores.	24
Imagem 5 - Matéria sobre as primeiras comemorações	30
Imagem 6 - Ernesto Frederico Scheffel em discurso antes da comemoração .	30
Imagem 7 - Imagem aérea de uma das primeiras edições da Hamburgerberg Fest	32
Imagem 8 - Mapa com identificação das ruas do festejo: Dr. Maurício Cardoso, General Daltro Filho e Júlio Kunz.....	33
Imagem 9 - Locais de onde saíam o cortejo para a Hamburgerberg Fest: Paróquia Nossa Senhora da piedade (católica) a esquerda, avenida Doutor Maurício Cardoso e a direita na Rua general Osório Igreja Três Reis Magos (evangélica).....	35
Imagem 10 - Reportagem do jornal local.	41
Imagem 11 - Chamada para a primeira Hamburgerberg Fest.....	42
Imagem 12 - Cartaz 1ª Hamburgerberg Fest	43
Imagem 13 - Caneca com mesmo motivo do cartaz da festa, coreto e o prédio do Museu de Arte. Caneca pertencente à Margô Schütz	44
Imagem 14 - Frente e verso do cartão postal.....	44
Imagem 15 - Cartaz de divulgação da 2ª Hamburgerberg Fest	46
Imagem 16 - Cartaz da 3ª Hamburgerberg Fest	48
Imagem 17 - Rua General Daltro Filho, foto atual em comparação ao cartaz da festa	48
Imagem 18 - Cartaz de divulgação 4ª edição.....	50

Imagem 19- Cartaz da 5ª edição	52
Imagem 20 - Foto do prédio da antiga Padaria Reiss hoje já restaurada e também um empreendimento da área de comunicação	52
Imagem 21 - 6ª Edição da Hamburgerberg Fest.	53
Imagem 22 - Bar Olá Maracanã hoje, referência arquitetônica da década de 1950 e palco da Hamburgerberg Fest.....	54
Imagem 23 - Cartaz de divulgação da 6ª Hamburgerberg Fest	55
Imagem 24 - Cartaz de divulgação 7ª Hamburgerberg Fest	56
Imagem 25 - Convite do festejo para a 8ª Hamburgerberg Fest	57
Imagem 26 - Cartaz da festa da 9ª Hamburgerberg Fest.....	58
Imagem 27 - Reportagem sobre a festa.....	59
Imagem 28 - Detalhe para o prédio Lar da menina ainda em processo de restauração após incêndio	60
Imagem 29 - Cartaz de divulgação da 10ª edição.....	61
Imagem 30 - Cartaz de divulgação da festa 11ª Hamburgerberg Fest.....	62
Imagem 31 - Cartaz da festa 12ª Hamburgerberg Fest.....	63
Imagem 32 - 13ª Hamburgerberg Fest.....	64
Imagem 33 - Chamada para a festa.....	64
Imagem 34 - 13ª edição	65
Imagem 35 - Fachada do prédio da Fundação Scheffel.....	66
Imagem 36 - Cartaz de divulgação 14ª Hamburgerberg Fest	67
Imagem 37 - Chamada do jornal local para a 15ª Hamburgerberg Fest	68
Imagem 38 - Cartaz da 15ª edição.....	69
Imagem 39 - Chamada do jornal para a 16ª edição	70
Imagem 40 - Cartaz da festa 16ª Hamburgerberg Fest.....	71
Imagem 41 - Cartaz 17ª edição.....	72
Imagem 42 - Cartaz de divulgação 18ª Hamburgerberg Fest	73

Imagem 43 - Sala de exposição do Museu Comunitário Schmitt Presser com cartazes das edições anteriores.....	76
Imagem 44 - Cartaz da 19ª da Hamburgerberg Fest	78

LISTA DE SIGLAS

AAHV	Associação de Amigos do Bairro Hamburgo Velho
AME HV	Associação de Moradores e Empreendedores de Hamburgo Velho
COMPPAHC	Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural
HV	Hamburgo Velho
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
Jornal NH	Jornal de Novo Hamburgo
MDACG/Sec.NH	Seccional do Movimento de Defesa ao Acervo Cultural Gaúcho
NH	Novo Hamburgo
SEMEC	Secretaria Municipal de Educação e Cultura
SEMTUR	Secretaria Municipal de Turismo
UPM	Unidade de Padrão Municipal

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 DE HAMBURGERBERG A HAMBURGO VELHO: O CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE E A IMIGRAÇÃO ALEMÃ	15
2.1 O MOVIMENTO PRESERVACIONISTA E SEU IMPACTO NO BAIRRO	17
3 FESTAS POPULARES: REMEMORANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL: PREPARAÇÃO PARA FESTEJAR	26
4 A HAMBURGERBERG FEST: O PATRIMÔNIO CULTURAL E SUAS NARRATIVAS.....	29
4.1 ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO: OS ORGANIZADORES E SUAS ATRIBUIÇÕES NO COLETIVO.....	35
4.2 AS AÇÕES MUNICIPAIS PARA O ACONTECIMENTO DA CELEBRAÇÃO	38
4.3 AS EDIÇÕES DA HAMBURGERBERG FEST	40
4.4 UM RECOMEÇO: <i>HAMBURGERBERG FEST</i> 2016.....	73
4.4 O SABER E O FAZER: COMIDAS, BEBIDAS, ARTESANATO E MÚSICA	78
4.5 O PATRIMÔNIO CULTURAL REMEMORADO: NARRATIVAS SOBRE A <i>HAMBURGERBERG FEST</i>	81
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
REFERÊNCIAS.....	87
ANEXO A – PROGRAMAÇÕES E EDIÇÕES	90
APÊNDICE A -ROTEIRO DE ENTREVISTAS.....	87

1 INTRODUÇÃO

As festas populares trazem consigo a sensação de pertencimento de um grupo. A referência simbólica no espaço em que elas acontecem visibiliza a identidade cultural no momento em que é realizada esta representação. Nas festas, diferentes culturas se hibridizam, é um momento de celebração entre as pessoas, as ruas são tomadas e criam novos espaços de sociabilidade. As festas são manifestações da cultura e nos ajudam a refletir sobre inúmeras dimensões da vida social.

Escolhi estudar a festa *Hamburgerberg Fest*, evento que acontece na cidade de Novo Hamburgo, localizada a 42 km de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, no bairro histórico Hamburgo Velho e faz menção ao primeiro nome do bairro, *Hamburgerberg*. A *Hamburgerberg Fest* foi uma festa organizada de 1990 a 2011, pela Associação de Amigos do Bairro Hamburgo Velho (AAHV) e pela Secretaria da Cultura (SECULT) da cidade, possuindo apoio também de algumas empresas da região. A festa teve em sua criação a participação do Movimento Roessler¹, este que articula diversos projetos para a defesa ambiental de Novo Hamburgo. O intuito desta celebração é visibilizar e salvaguardar o patrimônio cultural da cidade, fortalecer o sentimento de pertencimento e a identidade cultural dos moradores, inseridos neste contexto.

Passei a ter contato com este evento, não enquanto participante ou moradora da cidade, mas sim através da realização de um trabalho para a disciplina Arquitetura em Museus do curso de Museologia, no qual pesquisei sobre a Arquitetura Colonial, abrangendo então a técnica enxaimel. Assim vi no Museu Comunitário Schmitt Presser, localizado em Hamburgo Velho, um excelente exemplar para realizar meu trabalho. Ao realizar a atividade obtive conhecimento da festa e resolvi aprofundar-me mais nesta temática da celebração em busca da preservação do patrimônio cultural da cidade. Assim

¹O Movimento Roessler para Defesa Ambiental tem por princípios e finalidade a defesa, preservação e conservação do planeta, bem como da qualidade de vida em toda sua amplitude. Possui diversos projetos ligados diretamente à preservação ambiental e memória das ações realizadas. Mais informações no site: <<http://roessler.org.br/>>.

inicie os primeiros contatos com organizadores, a busca de matérias de jornais e pesquisa online sobre o festejo.

O material bibliográfico encontrado, publicado e disponível acerca da festa é praticamente inexistente, apenas alguns capítulos em trabalhos acadêmicos fazem menção à festa (estes sob domínio das universidades). Esta ausência motivou-me a realizar o registro desta importante manifestação cultural, que pretende dar visibilidade ao patrimônio da cidade, fortalecer a cultura local que tem origem dentro de um movimento comunitário. A revisão bibliográfica sobre a festa foi realizada em fontes de informação impressas e virtuais. Na pesquisa *online*, foram encontrados alguns vídeos no *youtube*, três da primeira edição em 1990, dois da edição de 2011 e mais três vídeos da edição atual de 2016.

Neste estudo, investiguei as primeiras movimentações para a realização desta festa, contextualizando suas origens, os principais idealizadores e os responsáveis pela sua realização, sua programação, espaços (locais e as ruas) onde os eventos aconteciam, quem participava das comemorações, como e quais eram as atrações e signos que identificavam o festejo. A *Hamburgerberg Fest* é composta por diversos elementos, entre eles a venda de comidas, típicas ou não dos imigrantes alemães, objetos artesanais, objetos antigos, venda e troca de livros usados, ocorrem também exposições e apresentações culturais, principalmente de artistas locais, *shows*, cinema ao ar livre, jogos germânicos, entre outras atrações.

É nas ruas do bairro histórico que a celebração festiva ganha forma, tendo como principais edificações o Museu Comunitário Schmitt Presser, que é um dos exemplares mais antigos do estilo enxaimel do estado e o Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel, um casarão no estilo neoclássico². Além destes espaços, integram diversas outras edificações do entorno, estes e demais espaços que tem por objetivo serem visibilizados durante a realização da *Hamburgerberg Fest*.

²O Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel, antes de pertencer a Fundação Scheffel, abrigou inúmeras outras instituições e hoje é composto por quadros a óleo do artista Ernesto Frederico Scheffel, que foi um militante na luta da salvaguarda do patrimônio cultural da cidade, especialmente no bairro histórico.

O trabalho investiga no segundo capítulo como se deu a construção da festa, pensada através da gestão organizadora, intitulado *De Hamburgerberg a Hamburgo Velho: o centro histórico da cidade e a imigração alemã*, percorro um pouco do movimento preservacionista e seu impacto no bairro através a partir da década de 1970. No terceiro capítulo *Festas Populares: lembrando o patrimônio: preparação para festejar*, adentro de fato na organização festiva, pontuando as diversas ações feitas durante estes vinte e seis anos do festejo. No capítulo final *Hamburgerberg fest: o patrimônio cultural e suas narrativas*, trago algumas memórias dos organizadores para lembrar a festa.

Os objetivos desta pesquisa foram investigar como a *Hamburgerberg Fest* evoca as identidades étnicas e o patrimônio cultural do bairro e da cidade; Quem foram os protagonistas da *Hamburgerberg Fest*; Quais os traços culturais que se manifestam no contexto da festa; Qual o significado da *Hamburgerberg Fest* para organizadores e comunidade; Quais as políticas públicas necessárias para que ela aconteça e por que a festa que teve sua última edição em 2011 retornou em 2016?

O espaço tempo recortado para deste trabalho é o início da organização na primeira edição da festa em 1990 até o presente ano 2016. O projeto de pesquisa iniciou ao final de 2015 e o trabalho de campo foi realizado no segundo semestre de 2016. A metodologia qualitativa utilizada buscou métodos de análise documental nas matérias do Jornal NH acerca da festa, acervo pessoal de uma das integrantes da Associação de Amigos de Hamburgo Velho e entrevistas semiestruturadas com alguns dos organizadores. O roteiro (em anexo) contempla questões pertinentes à gestão e criação da festa, no entanto ao longo da entrevista foi modificado, incorporando e excluindo questionamentos. Foram entrevistadas nesta pesquisa Margôt Déa Sperb Shütz, vice-presidente da então associação na época, Carlos Mosmann, na criação da festa secretário do turismo e cultura, Silvana Londero e Débora Sarmiento que faziam parte do Movimento Roessler.

Foi durante a realização de uma entrevista realizada em agosto deste ano que obtive conhecimento da nova edição da *Hamburgerberg Fest*, que ocorrendo em outubro do presente ano. Na organização do festejo à

Associação de Moradores e Empreendedores de Hamburgo Velho (AME Hamburgo Velho), prefeitura da cidade, Fundação Scheffel e também a contratação de uma produtora cultural. Com isso, propus-me a entrevistar dois destes novos organizadores e compreender a motivação ao retomar a festa, como representantes Maria Ignês Schemes Heckler e Deivid Schu.

Alguns autores corroboram para a reflexão a cerca da pesquisa, em sua grande maioria o tema central abordado por grande parte dos autores que estuda o bairro de Hamburgo Velho é a arquitetura das edificações históricas. Atuante no processo de tombamento e responsável pelo laudo técnico da restauração da Casa Schmitt Presser, o arquiteto Günter Weimer tem uma extensa pesquisa no campo, sua produção contextualiza a arquitetura colonial germânica, exemplar presente e referenciado durante a *Hamburgerberg Fest*.

Maíne Barbosa Lopez, em seu trabalho de conclusão da graduação em História pela Unisinos, intitulado *Representações da memória imigrante na criação de um museu local (2008)*, relata o processo de transformação da Casa Schmitt Presser em Museu Comunitário, tecendo considerações sobre este local, hoje, marco para a cidade. Foi através da leitura deste trabalho que obtive informações sobre a existência da festividade.

Outro estudo realizado por Lisiane Bohn (1998), no trabalho de conclusão de curso na Arquitetura pela UFRGS, tratou da criação da Casa de Cultura Hamburgerberg. Apesar de ser um projeto arquitetônico foi possível perceber a dimensão de pertencimento identitário através do patrimônio cultural atribuído ao local. A autora propôs a criação de um centro cultural que abrigasse essas manifestações populares de forma permanente para os moradores da cidade.

Entendendo o patrimônio cultural da cidade como formador da identidade cultural, local de encontros e também de conquistas populares, buscou-se analisar como ele auxilia na construção do sentimento de pertencimento do grupo, através das diferentes narrativas de alguns dos agentes que organizaram o festejo. Neste sentido, ressalto que diversos outros atores poderiam ser entrevistados, porém para esta pesquisa optei em analisar as ações e motivações da gestão organizadora, em especial alguns

idealizadores que tiveram seus nomes divulgados em veículos de comunicação.

2 DE HAMBURGERBERG A HAMBURGO VELHO: O CENTRO HISTÓRICO DA CIDADE E A IMIGRAÇÃO ALEMÃ

Antes da chegada dos primeiros imigrantes alemães, indígenas das etnias charruas e minuanos e descendentes de escravizados já habitavam a região do Vale dos Sinos, principalmente a margem do Rio dos Sinos, esse que abrange diversas cidades da região. Os grupos indígenas da região, sempre tiveram diversos conflitos registrados pelos imigrantes, principalmente por volta de 1829, tendo em vista fronteiras e territórios disputados com os “negros da terra” (DREHER, 2014).

Entre 1816 e 1820, intensificou-se a política de branqueamento³ no Rio Grande do Sul, principalmente através do processo de substituição da monocultura para a policultura, abastecendo assim, o crescimento do mercado interno. Essa substituição do escravizado negro pelo imigrante alemão, e o afastamento da população negra para áreas periféricas, levou a marginalização destes grupos na vida produtiva brasileira. Em Novo Hamburgo, bairros periféricos foram criados, estes que tiveram maior concentração da população negra.

Data-se que, os primeiros imigrantes da etnia alemã, chegaram à cidade de Novo Hamburgo por volta de 1824, chegados do então distrito de São Leopoldo, hoje cidade vizinha, estes imigrantes estabeleceram-se, principalmente na região onde hoje é centro histórico, Hamburgo Velho. O bairro era caminho da antiga estrada de tropas, onde estabelecimentos comerciais de produtos coloniais das cidades de Taquara, Dois Irmãos, Campo Bom, Sapiranga, entre outros, eram revendidos em Porto Alegre. O povoado antes chamado de *Hamburgerberg*, atualmente, bairro de Hamburgo Velho. Expandiu-se rapidamente e, em 1850, já formava um importante centro de comércio e organização social.

No final do século XIX, o setor calçadista foi ganhando destaque e se transformou em um dos centros comerciais de maior projeção do Estado. Com

³ GEHLEN, Ivaldo, 1998.

este impulso, a cidade de Novo Hamburgo, se desanexou de São Leopoldo, formando um município autônomo e o fez prosperar em diversos aspectos.

Segundo Petry (1967), nos documentos mais antigos existentes sobre a colonização alemã, a zona que surgiu a cidade de Novo Hamburgo, era nomeada como Campo ocidental e Costa da Serra que formava o núcleo primitivo de casas que, desde sua formação, era conhecido como *Hamburgerberg*. O nome do antigo povoado até hoje é motivo de controvérsias, há várias versões do que de fato originou-se o nome.

Alguns afirmam que o nome é uma homenagem a cidade Alemã de Hamburgo, dado pelos primeiros habitantes que vieram para cá. Para Sarlet (1993) o bairro da cidade de Hamburgo, na época era chamado de Hamburger Berg, hoje ele é nominado de Sankt Pauli, localidade portuária. Outra possibilidade, provinha do nome de *Hampetersberg* (morro do Hampeter), nome de João Peter Schmitt, um dos primeiros comerciantes, conhecido como sendo o fundador da cidade. Há ainda há a versão em que Petry (1967) julga ser a mais condizente, quando Luiz Kersting, um dos primeiros moradores da cidade despedia-se de seus clientes e dizia: “Não se esqueçam de voltar à casa do velho hamburguês”, nominando-se assim morro dos hamburgueses. Muitos nomes antigos de cidades foram desaparecendo com o tempo devido às guerras e ao desenvolvimento dos povoados que passaram a ter sedes distritais recebendo denominações oficiais. Existem diversas outras versões, porém não há uma versão que seja oficial sobre o nome da cidade.

Por volta de 1850, iniciaram-se a criação dos primeiros curtumes, selarias e oficinas de sapateiros. Em 1875, o povoado de *Hamburgerberg* ainda pertencente a São Leopoldo, foi elevado à categoria de distrito, recebendo o nome de Nossa Senhora da Piedade de *Hamburgerberg*. A construção de uma estrada férrea que ligava Novo Hamburgo à Taquara recebeu o nome de *Hamburgerberg*, esta posição geográfica contribuiu para o desenvolvimento da cidade. Após algumas tentativas de mudanças de nome do povoado, passou a se chamar Hamburgo Velho em 1919 e oficializado em nove de abril de 1927.

Hoje a maior parte de empresas do bairro é familiar ou de pequeno comércio. Pequenos escritórios, galerias de arte, de móveis de decoração,

lojas de móveis e roupas, escolas de idioma, escolas particulares e alguns *pubs* fazem parte dos empreendimentos da localidade. Os bairros vizinhos Centro e Canudos comportam estabelecimentos de maior porte e número de funcionários. Contudo, notamos que o comércio local de pequenos estabelecimentos, assim como, nos primórdios *Hamburgerberg*, ainda são recorrentes.

2.1 O MOVIMENTO PRESERVACIONISTA E SEU IMPACTO NO BAIRRO

O movimento preservacionista é inserido neste trabalho por se tratar de uma importante manifestação para a tomada de consciência da preservação do patrimônio cultural e natural do bairro, sendo ele responsável pela iniciativa de pensar a festa como uma estratégia de sensibilizar autoridades e a população nas questões ambientais e patrimoniais para o bairro e a cidade.

As ações de preservação com a motivação de “repensarem o lugar das manifestações culturais”, iniciam-se no período pós Segunda Guerra Mundial, no qual alguns países com zonas consideradas em situação de risco diante das destruições da guerra e posterior globalização, vão dando forma ao movimento preservacionista, que ganha força em diversas partes do mundo. Atenho-me a fazer um recorte temporal e geográfico de algumas ações dentro do bairro de Hamburgo Velho que se iniciam da década de 1970.

O movimento ganha força na cidade em oito de junho de 1977, quando é criada a Seccional do Movimento de Defesa ao Acervo Cultural Gaúcho, MDACG/Sec.NH, proposto inicialmente pelo artista Ernesto Frederico Scheffel e apoiado por professores, amigos e moradores de Hamburgo Velho.⁴ O Movimento passaria a promover uma série de desapropriações de prédios com fins de utilidade pública no município de Novo Hamburgo. No mesmo ano, em três de novembro, através do Decreto n. 203/77, é criado o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico Cultural – COMPPAHC⁵.

⁴ LOPES, Maíne, 2008 apud BITTENCOURT, 2002.

⁵ LOPES, Maíne, 2008 apud Cf. SPERB, 1989.

Entre os anos de 1983 e 1988 circulou na cidade, mas especificamente no bairro o jornal *Hamburgerberg*, este que tinha como proposta ser mensal teve apenas cinco edições e foi organizado pela Fundação Scheffel. As edições continham diversas matérias referentes à preservação do bairro, prédios históricos, temas ligados ao patrimônio cultural da cidade e de fora dela, poemas, música, entre outros. O jornal teve direção do artista Ernesto Frederico Scheffel, como coordenadora Angela Teresa Sperb e outros colaboradores. Conforme trecho transcrito da proposta inserida na primeira edição do jornal *Hamburgerberg* é possível observar o conceito principal:

“O intuito é levar conhecimento ao público à obra de Scheffel, abrir espaço para os que pesquisam, trabalham e se preocupam em manter viva a histórica e cultural [...] Se propõe em a ser um elo de união e intercâmbio entre os movimentos de preservação do patrimônio: histórico, cultural e ecológico: um espaço para divulgar e estimular os talentos em desenvolvimento no campo das artes, da pesquisa e da cultura em geral, um lugar para manter viva a nossa memória coletiva⁶”.

Imagem 1 - Primeira edição do Jornal Hamburgerberg



Fonte: Acervo do Arquivo Público de Novo Hamburgo.

⁶ Jornal *Hamburgerberg*: Edição: ano 1, nº 0, abril de 1983. Acervo do Arquivo público de Novo Hamburgo.

Neste sentido, diversos grupos foram articulando-se ao longo dos anos, seja pensando o patrimônio edificado, cultural ou natural no bairro de Hamburgo Velho, o qual possui uma pluralidade de exemplares arquitetônicos de grande relevância. Dentro deste movimento de preservação, destaco o Movimento Henrique Luis Roessler, este que esteve presente na criação da *Hamburgerberf Fest* para pensar sua contribuição no festejo.

Através do site deste movimento de preservação obtive os nomes de Silvana Londero e Débora Sarmento, na época integrantes do Movimento Roessler e Fundação Pró-Parque⁷, como participantes da primeira edição da festa. Silvana já era arquiteta e Débora era estudante de Biologia e hoje é artista plástica.

Entrevistei Débora e Silvana conjuntamente para entender a inserção delas enquanto participantes do Roessler e organizadoras da primeira edição da festa. As articulações realizadas que compõem suas narrativas ressaltaram quais as grandes correntes que influenciaram na constituição das organizações voltadas ao meio-ambiente no período inicial da década de 1990, período inicial da festa:

“Na época da nossa militância no Movimento Roessler, acontecia um momento histórico muito forte, o Movimento Ecológico no Brasil⁸, foi antes da Eco 92⁹, tivemos muitas conquistas conseguimos fechar curtumes, implantar sistemas de tratamento, o movimento ecológico estava forte aquela época [...] O movimento Roessler começou na Fundação Evangélica de Hamburgo Velho, com a tragédia do Hermenegildo¹⁰ na década de 1970, através de um professor da

⁷ A Fundação Pró-Parque foi criada por decreto municipal no ano de 1989 com objetivo da criação, implantação, gestão e manutenção do parque ecológico e recreativo. Destina-se também a realização e patrocínio de eventos ecológicos, culturais, científicos, artísticos e desportivos, bem como a restauração, preservação e conservação de prédio histórico tombado. Acesso em 30 out. 2016. Disponível em: <www.leismunicipais.com.br>.

⁸ O Movimento Ecológico iniciou-se na década de 1950, como uma tomada de problematizações a cerca das pressões mundiais sob o meio-ambiente que interfeririam na qualidade de vida das populações. No Brasil, o movimento ecológico emergiu durante a ditadura militar e criou diversas vertentes que abrangiam desde o meio-ambiente até questões raciais. Mais informações em: <www.juvenioterra.com.br/virtual/texto_ambientalistas.doc>. Acesso em: 24 out. 2016.

⁹ A ECO 92 foi uma Conferência das Nações Unidas realizada no Rio de Janeiro que teve a presença de diversos chefes de estado, diversas deliberações importantes foram tomadas. Mais informações <<http://eco-92.blogspot.com.br/2010/03/o-que-foi-eco-92.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.

¹⁰ A Tragédia do Hermenegildo foi o maior desastre ecológico que ocorreu no Brasil, na praia gaúcha chamada Praia do Hermenegildo que fica na costa da cidade de Santa Vitória do Palmar em 1978. Depois de um temporal seguido de uma ressaca no mar, as águas ficaram

Fundação que começou-se um abaixo assinado com os alunos, eu era uma apaixonada pela causa, sempre fui. Nós organizávamos o Encontro Latino Americano Anti-nuclear [...] a conscientização ambiental era muito importante. Ele é uma ONG¹¹ que eu acredito verdadeira mesmo, acredito em processos pequenos de conscientização. Ficamos anos fazendo podas corretivas nas árvores, caminhadas ecológicas, tem que ter esse trabalho de formiga. (SARMENTO, 2016, informação verbal)

Os membros do movimento Roessler inseridos no processo de conscientização da comunidade, bem como atentos para o grande potencial cultural do bairro, refletiram possibilidades para visibilizar e dar força a voz dos moradores, criando uma ruptura e assim contribuindo para a preservação do patrimônio cultural do bairro. O festejar insere-se como um movimento social, na dinamicidade do rito, simbolizando a expressão do coletivo e rompendo com o cotidiano:

Quando começaram a construir o Swan Tower em Novo Hamburgo, um edifício muito alto que mexia e mexe na tipologia arquitetônica e na questão dos ventos, nos assustamos e aquilo foi um alerta, o que a urbanidade da cidade esta fazendo? E o movimento disse a gente tem que fazer alguma coisa [...] Todos os integrantes ajudaram no começo, depois a gente viu que a sociedade se organizou e continuamos com a nossa pauta (SARMENTO, 2016, informação verbal).

vermelhas e milhares de animais marinhos apareceram mortos, até hoje não foram esclarecidas as verdadeiras causas da tragédia.

¹¹Organização Não Governamental.

Imagem 2 - Prédio que motivou as primeiras movimentações da Hamburgerberg Fest, na rua Maurício Cardoso, Hamburgo Velho



Fonte: Foto da autora, 07 nov. 2016.

O Swan Tower nem estava em obras ainda, era um projeto que estava tramitando na prefeitura e nós soubemos que seria um impacto muito grande no bairro, e isso foi o motivador. Então pensamos dentro do conceito de conhecer para amar, tu conhecer o teu espaço para ti valorizar. A gente dava palestra nas escolas, sobre o enxaimel, sobre o banhado do Rio dos Sinos¹², conseguimos naquela época demarcar áreas de preservação. É conhecer a tua realidade para saber lidar com ela. (LONDERO, 2016, informação verbal)

O público é o termômetro de um evento, não apenas em relação à questão quantitativa, pois isso é atribuído a vários fatores (tempo/clima, outras festas na região, etc.) porém principalmente no sentido de entender quem vem festejar, o que esperam, como apropriam-se do espaço e das atrações da festa. Nesta reflexão questiono Silvana e Débora, quanto ao público e também de que forma foi percebida pelas organizadoras a festa e o uso do espaço público, a rua:

¹²O Rio dos Sinos é o principal rio que abastece a cidade de Novo Hamburgo, percorre trinta e dois municípios do estado do Rio Grande do Sul. Mais informações em <http://www.riodossinos.com.br/>

Era principalmente o pessoal do bairro, mas também de cidades próximas, da Sociedade Evangélica vinham muitas senhoras. Hamburgo Velho é um bairro pequeno, mas a gente não vê as pessoas ali e a Hamburgerberg era uma maneira de se mostrar [...] Hamburgo Velho era um centro cultural, tinha escola de música, cinema, era um bairro que no passado tinha muita riqueza cultural, até porque começou a cidade por ali e não se sabe por que se esvaziou. Passava o trem ali perto, é um bairro de uma história muito importante, e hoje ele é um corredor. Então, a comunidade e toda a cidade passaram a frequentar, é uma festa bonita (SARMENTO, 2016, informação verbal).

Vemos também toda a mobilização e a importância da preservação arquitetônica para manter vivo o patrimônio cultural do bairro, principalmente a importância da criação de políticas públicas que fortaleçam o patrimônio:

Os prédios são tesouros, o enxaimel era uma técnica arquitetônica muito antiga que ela se perdeu na Alemanha, eles não tinham sequer árvores daquele porte para fazer esse tipo de estrutura, já aqui era tudo que eles tinham então preservar um elemento arquitetônico desses, te permite contar uma história, de uma vida, de gerações, como as pessoas viviam, como elas faziam suas casas, é fundamental para a história das pessoas que se preserve esse tipo arquitetônico [...] Os imigrantes alemães com a Segunda Guerra Mundial tiveram uma baixa estima com a derrota, muitos foram perseguidos, quem falasse alemão eles mandavam prender. Eles tapavam as casas enxaimel, em Hamburgo Velho muitas delas foram rebocadas, a gente vê quando o tempo esta para chuva, que a madeira aparece. Então, é um resgate positivo, toda a guerra é miserável, ela acaba com os valores e a festa foi para que todos as pessoas olhassem para o bairro, ocupassem seus espaços, cuidassem, primeiro tu tem que conhecer para amar e depois cuidar (LONDERO, Silvana 2016, informação verbal).

A Casa Schmitt Presser representa o prédio mais importante do bairro, não apenas por ser um exemplar enxaimel de referência, tombado na década de 1980, mas sim pelo local ter sido a venda de secos e molhados de Johan Peter Schmitt, conhecido por ser o fundador do bairro histórico. O local que depois da restauração torna-se o Museu Comunitário Casa Schmitt Presser, ganhando forma através de uma gincana no bairro que arrecadou objetos de uso dos imigrantes. Dentro desta perspectiva de uso do patrimônio fazendo com que ele seja constantemente preservado e reapropriado pela comunidade, vê-se constante na fala das organizadoras:

A Casa Schmitt Presser é a única casa enxaimel tombada no Brasil pelo IPHAN, era privada, e tudo que é tombado são bens públicos, o que foi reconhecido depois então, foi tudo com luta comunitária. Foi muita organização, uma teimosia da comunidade e pressão nos

órgãos públicos. Os órgãos públicos fizeram sim, porque foram pressionados, tudo que se tem de positivo é de conquista popular, de um pensamento coletivo comum, que é o oposto ao egoísmo [...] Os prefeitos diziam que não tinham verba para fazer um parque, a gente conseguiu criar uma lei com dotação orçamentária com o imposto que pagávamos que seria para o meio ambiente, então fizemos um projeto para apropriação e compra do parque (Parcão), já tínhamos o dinheiro e depois o prefeito sancionou a lei, primeiro passo foi essa lei de fundo para o meio ambiente, mas com muita pressão (SARMENTO, Débora, 2016, informação verbal).

Imagem 3 - Museu Comunitário Casa Schmitt Presser, exemplar enxaimel



Fonte: Foto da autora, 04 maio 2015.

Imagem 4 - Vista interna do museu, acervo arrecadado através de gincana com os moradores.



Fonte: Foto da autora, 24 maio 2015.

A preservação do meio ambiente conjuntamente com a arquitetônica foi à articulação encontrada para que estes atores pudessem pensar a festa com a comunidade local. Proponho a reflexão para as integrantes, de como surge à ideia da *Hamburgerberg Fest* em meio a um movimento ecológico e porque a necessidade do festejo naquela região.

Pensamos: vamos revitalizar o bairro, vamos fazer uma festa! [...] É muito difícil um movimento ecológico mexer na questão privada, tivemos uma grande vitória na época que foi o Parcão¹³ [...] Bom vamos chamar a comunidade, a gente chamou toda a comunidade, escolas, igrejas eu me lembro de ir de porta em porta chamar as pessoas para uma reunião que era a construção de um edifício alto que ia cortar os ventos e ia descaracterizar o bairro, chamamos todo mundo e conversamos, mas chegamos a conclusão que a gente não podia fazer nada, não tinha nada que não permitisse, por que estava tudo dentro da lei [...] Depois dessa criação a AAHV assumiu a festa [...] E hoje a Fundação Scheffel que detém a marca Hamburgerberg Fest (SARMENTO, 2016, informação verbal).

¹³O Parque Henrique Luis Roessler, mais conhecido como Parcão pela comunidade hamburguense, é uma área pertencente ao bairro de Hamburgo Velho, que por conquista da Fundação Pró-Parque e Movimento Roessler tornou-se pública através de projetos leis debatidos por estas associações, sendo uma área de preservação ambiental.

Em maio de 2015 após anos de luta para a preservação local e o tombamento, mais de sessenta prédios do bairro histórico de Hamburgo Velho foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), bem como o corredor cultural do bairro (patrimônio estadual). O tombamento desses prédios perpassam também locais onde são referência da *Hamburgerberg Fest* como bar Olá Maracanã, Museu Schmitt Presser, Museu de Arte, Parcão, as igrejas Nossa Senhora da Piedade e Três Reis Magos, o canto coral e a orquestra de Sopros de Novo Hamburgo foi tombada como patrimônio imaterial municipal.

Vale ressaltar, que diversos outros eventos, também são promovidos no bairro, movimentando o uso dos espaços públicos são recorrentes: encontros, feiras, mostras, economia solidária, entre outros. Também há a atuação do coletivo independente Consciência Coletiva que realiza diversas atividades culturais, além da militância ativa em prol do patrimônio cultural¹⁴.

¹⁴ Maiores informações no site: <<http://coletivoconsciencia coletiva.blogspot.com.br/>>.

3 FESTAS POPULARES: REMEMORANDO O PATRIMÔNIO CULTURAL: PREPARAÇÃO PARA FESTEJAR

Ao falarmos da construção de identidade e patrimônio cultural, perpassamos a discussão por diversos conceitos que corroboram para o entendimento de pertencimento de um grupo. Garcia-Canclini (1994) debate questões do que vem a ser considerado patrimônio, contrapondo o entendimento de patrimônio apenas como sendo o edificado:

O patrimônio não inclui apenas a herança de cada povo, as expressões 'mortas' de sua cultura- sítios arqueológicos, arquitetura colonial, antigos objetos em desuso-, mas também os bens culturais, visíveis e invisíveis: novos artesanatos, línguas, conhecimentos, documentação e comunicação do que se considera apropriado através das indústrias culturais. O patrimônio de uma nação se compõe dos produtos da cultura popular: música indígena, textos de camponeses e operários, sistemas de autoconstrução e preservação dos bens materiais e símbolos elaborados por todos os grupos sociais (CANCLINI, 1994, p. 95-96).

Neste sentido a *Hamburgerberg Fest*, organizada por um grupo de pessoas, que identificadas e motivadas com uma causa em comum, à preservação do patrimônio cultural local, resolvem realizar uma festa para que viabilizassem as demandas do bairro. Fez-se necessário a ação comunitária primeiramente pelo movimento Roessler e posteriormente o empenho e continuidade da Associação de Amigos de Hamburgo Velho. A solidariedade constitui esses laços, para que sejam possíveis ações de efeito aos grupos:

O patrimônio cultural expressa solidariedade que une os que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identifica, mas também costuma ser um lugar de cumplicidade social. As atividades destinadas a defini-lo, a preservá-lo e difundi-lo, amparadas pelo prestígio histórico e simbólico dos bens patrimoniais que transcendem as frações sociais (GARCÍA-CANCLINI, 1994, p.96).

A cumplicidade social e as práticas que os identificaram em torno da organização do festejo vão ao encontro do entendimento de identidade, os interesses destes organizadores certamente que diferentes em suas medidas e motivações, porém que se reencontram reafirmados quando rememoram as histórias do bairro. Os locais os quais a festa ocorre, os prédios quais são lembrados, as ações feitas com os lucros da festa, o que lembrar e também o

que esquecer, fazem parte das narrativas dos protagonistas e demais atores envolvidos no festejo.

Compreendendo o festejar como um ato que parte do coletivo, as festas populares trazem consigo o pertencimento de um grupo e a manutenção das culturas. A referência simbólica no espaço em que elas acontecem, visibilizando a identidade cultural no momento em que é realizada esta representação. Nas festas, diferentes culturas se hibridizam, é um momento de celebração entre as pessoas, as ruas são tomadas e criam novos espaços de sociabilidade. As festas são manifestações da cultura e nos ajudam a refletir sobre inúmeras dimensões da vida social.

Algumas festas populares se enquadram segundo o IPHAN no patrimônio imaterial, este que diz respeito às práticas e domínios da vida social se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações, em lugares que abrigam práticas culturais coletivas, práticas que devem estar enraizadas no cotidiano das comunidades, transmitidas de geração em geração, sendo constantemente recriadas e apropriadas por indivíduos e grupos sociais como importantes elementos de sua identidade¹⁵.

A respeito de estudos sobre festas de imigração no Rio Grande do Sul, foram encontrados diversos trabalhos. Entretanto, o TCC de Mariane Virgínia Kravczyk, intitulado *POLFEST: a construção da identidade cultural polonesa em Guarani das Missões, RS* (2013), faz uma análise sob a ótica midiática do evento, incluindo seus espaços, programação, vestimentas, gastronomia entre outros itens. O mesmo dialoga com meu estudo, pois também trata de festa que contempla a etnia alemã.

O artigo *Festas Étnicas, Memória e Patrimônio Cultural: Informações sobre a Oktoberfest nos sites oficiais de divulgação do evento*, escrito por Valdir Morigi, Maria Madalena Albuquerque e Luis Fernando Massoni (2013), também auxiliou aos entrelaçamentos que as festas populares proporcionam. No artigo, as festas de origem germânica, dinamizam a vida social da comunidade e compõem parte do acervo do patrimônio cultural das cidades. Os autores enfatizam que o tratamento e a disponibilização da informação

¹⁵ Fonte: <http://portal.iphan.gov.br/>

sobre o caráter étnico dos festejos corroboram na preservação da memória, do patrimônio e da construção de identidade cultural dos grupos.

Proponho-me a pensar quando Garcia Canclini (1994) articula as questões dos usos do patrimônio e os diferentes agentes que buscam suas posições. Destaco o Estado, o setor privado e os movimentos sociais, estes que em torno da *Hamburgerberg Fest* debruço-me ao que identifico como movimento social, que, organizado em torno de uma associação de amigos do bairro, busca meios para a preservação de espaços que são coletivos e usuais da cultura do bairro e da cidade.

Cabe aqui identificar a presença do setor privado, este que também está representado no festejo, já que empresas e serviços de moradores também participam como apoiadores, mais efetivamente nesta última edição. No âmbito do estado a prefeitura da cidade insere-se também como protagonista, auxiliando nas demandas de ordem pública como liberação de ruas, apoio técnico aos organizadores, disponibilização de verba assim como o aval para que ocorresse. Mais tarde a festa é também inserida no calendário cultural da cidade.

4 A HAMBURGERBERG FEST: O PATRIMÔNIO CULTURAL E SUAS NARRATIVAS

Neste capítulo atendo-me a um breve resumo das edições da Hamburgerberg Fest, para que seja possível identificar de maneira geral a programação, as atrações, o material de divulgação, bem como as ações da AAHV pensadas para a preservação do patrimônio cultural do bairro. A fonte utilizada como base para este levantamento foi o Jornal NH (Jornal de Novo Hamburgo) o qual em todas as edições foi o principal meio de divulgação da festividade para a comunidade externa ao bairro, bem como parte da documentação pessoal de Margôt Sperb Schütz, vice-diretora e tesoureira da Associação de Amigos do Bairro Hamburgo Velho¹⁶.

Apesar de meu trabalho tratar especificamente da *Hamburgerberg Fest*, foi recorrente na fala de algumas pessoas que conversei, que o artista Ernesto Frederico Scheffel já tinha organizado duas festas no bairro na década de 1980. Estas comemorações se deram através da atividade de revitalização de fachadas no bairro, em que, o artista juntamente com alguns outros interessados, pintaram esses espaços e depois era realizado dentro da Fundação Scheffel uma confraternização entre os apoiadores da ação.

¹⁶ Hoje a Associação de Amigos de Hamburgo Velho (AAHV) esta inativa no bairro. A associação que cuida dos interesses dos moradores está nomeada como Associação de Moradores e Empreendedores de Hamburgo Velho (AME HV), esta associação atual é remanescente da Associação de Moradores de Hamburgo Velho, criada alguns anos posteriores da AAHV, estas que divergiam em algumas ideias.

Imagem 5 - Matéria sobre as primeiras comemorações



Fonte: Acervo pessoal de Gilberto Winter, Jornal NH em 16 fev.1981.

Imagem 6 - Ernesto Frederico Scheffel em discurso antes da comemoração



Fonte: Acervo Baú de recordações. Foto de Gilberto Winter, mar. 1981.

Início caracterizando a *Hamburgerberg Fest* com um trecho em documento oficial da AAHV, não datado, porém em papel timbrado e datilografado. Este documento contém uma pequena apresentação, objetivos, a promoção, data e horário, abrangência, o local, a mecânica da promoção, a organização, o público estimado e sobre o convite ao público para a segunda edição da festa:

A 1ª Hamburgerberg Fest foi realizada em 1990 por um pequeno grupo de pessoas que acreditava em um mesmo ideal: a valorização e divulgação das tradições alemãs. Através de um enorme esforço e contando com apoio restrito, foi possível concretizar aquele tão perseguido objetivo. Nascia, assim, a 1ª Hamburgerberg Fest, em junho de 1990 ¹⁷ (ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO, 1991).

Entre as edições do festejo, vemos na documentação da AAHV informações recorrentes como: local, data, programação, organizadores, reuniões abertas a comunidade, período de inscrição para expositores e um *feedback* da festa (algumas edições), convites especiais, agradecimentos, pedidos de apoio às instituições públicas e privadas, deliberações, além das ações as quais a associação organizou em prol do patrimônio da cidade e especialmente o bairro. Incluindo participação em seminários, pedidos à prefeitura para restauração de prédios, projetos e dossiês pertinentes a questão de conservação do patrimônio cultural, entre outros.

A 1ª edição da festa conforme publicado pelo Jornal NH foi em 1990, ocorreram nas ruas Daltro Filho¹⁸, Júlio Kunz¹⁹ e Av. Dr.Maurício Cardoso²⁰. Com o apoio do Movimento Roessler e a Associação de Amigos do Bairro de

¹⁷ Trecho em que a associação apresenta a festa para possíveis patrocinadores da 2ª Edição da festa (1991).

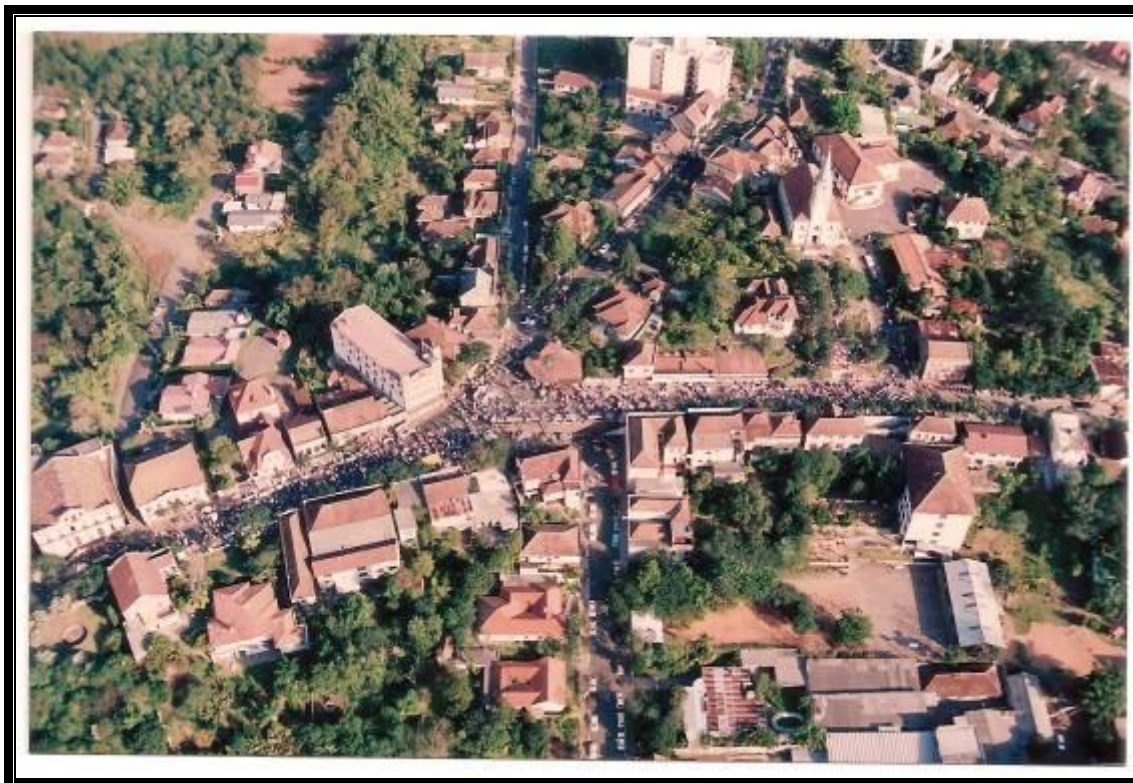
¹⁸ Manuel de Cerqueira Daltro Filho (1882-1938), baiano de formação militar na Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul, aliado ao governo Vargas participou da Revolução Constitucionalista de 1932, foi comandante de regiões militares e interventor no Rio Grande do Sul em 1937 (KERN, 2014).

¹⁹ Nicolau Júlio Kunz (1867-1948) era hamburguense, em 1907 fundou a primeira fábrica de formas de calçados no país, foi subprefeito de Hamburgo Velho e atuou no campo político no período de emancipação de Novo Hamburgo. Também foi coo-fundador da sociedade de canto Frohsinn, hoje integrada a Sociedade Aliança de Hamburgo Velho (KERN, 2014)..

²⁰ Dr. Joaquim Maurício Cardoso era natural da cidade de Soledade, formado em direito, foi deputado na Assembleia Constituinte em 1934, secretário do Interior e da Agricultura do Rio Grande do Sul, era um frequentador da cidade de Novo Hamburgo (KERN, 2014)..

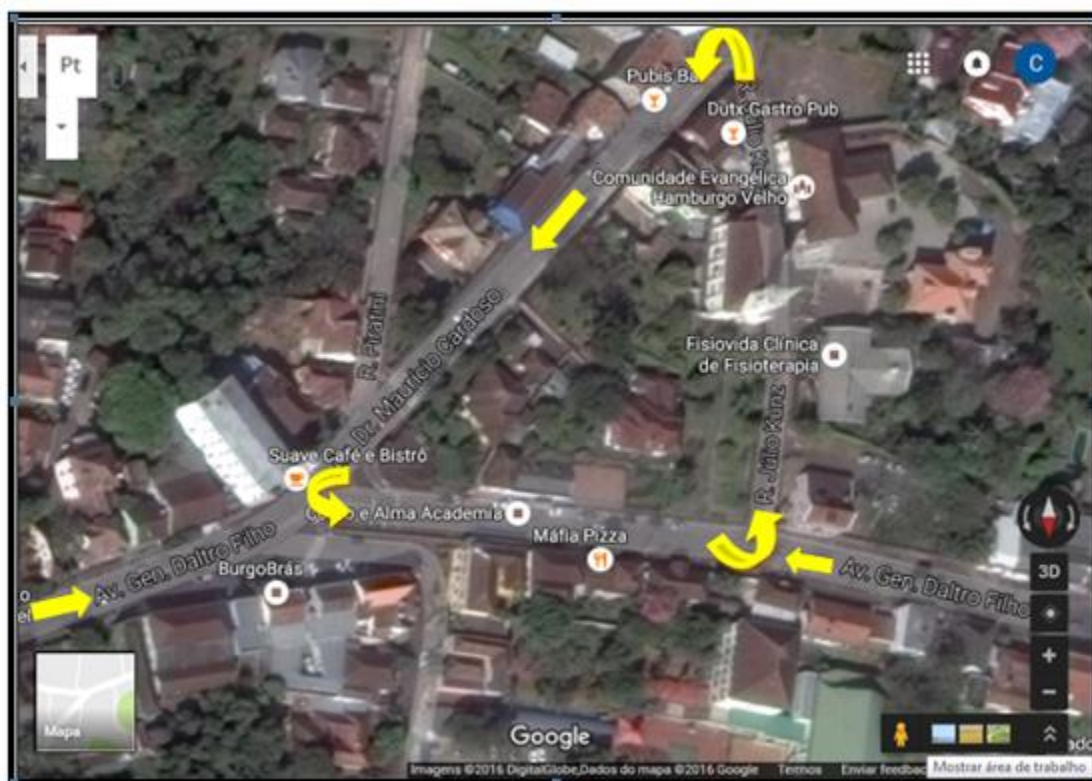
Hamburgo Velho a festa tomou forma, o principal intuito da festa era voltar à atenção para o bairro, preservar a memória cultural, estimular o turismo e a restauração das casas e prédios antigos deste complexo arquitetônico, considerado um reduto histórico da cidade.

Imagem 7 - Imagem aérea de uma das primeiras edições da Hamburgerberg Fest



Fonte: ACERVO da Fundação Scheffel, s/d.

Imagem 8 - Mapa com identificação das ruas do festejo: Dr. Maurício Cardoso, General Daltro Filho e Júlio Kunz



Fonte: Google Earth, 16 nov. 2016.

A SEMTUR (Secretaria Municipal de Turismo) pretendia chamar a atenção da Associação Brasileira de Viagens para que o bairro figurasse como atração turística no Rio Grande do Sul, implicando em investimento em serviços aos turistas. Conforme o jornal, o bairro via-se ameaçado pelas construções contemporâneas, e o movimento preservacionista, tomou a frente, em razão da construção de um hotel com mais de dez andares, próximo a Universidade Feevale, esta obra destruiria uma casa, esta do início do século XIX.

Neste sentido as festas são uma boa estratégia, pois as festas populares atravessam as dimensões do lazer, se constituem como espaços de celebração, onde atuam vários atores e agentes sociais, que juntos mobilizam múltiplos sentidos culturais. Estas mobilizações em torno da festa possibilitam conhecer aspectos da cultura local, da identidade e do imaginário dos diferentes grupos sob a ótica do bairro. A *Hamburgerberg Fest* auxiliou na luta

pela salvaguarda do patrimônio cultural da cidade, premissa que move a realização deste trabalho.

Além de proporcionar um momento de integração entre moradores e convidados, o dinheiro arrecadado com o evento (referente ao aluguel de tendas) era revertido para a comunidade, buscando melhorias ao patrimônio edificado. Cada edição da festa tinha uma meta que buscava a restauração, algum reparo ou a manutenção de algum espaço considerado patrimônio do bairro.

Apesar da programação da festa abranger diversas culturas, vemos a forte representatividade da cultura alemã neste ritual proposta pelos organizadores. Não apenas na forma do percurso a qual ela acontece, mas também na alimentação inserida junto à festa. Em entrevista Margot Schütz, aponta essa lembrança e a relação com o Kerb:

Nós queríamos fazer a festa em época de Kerb, queríamos fazer este resgate do Kerb, ele sempre começava na igreja, no culto e na missa e depois as pessoas iam para a festa. Contratávamos uma bandinha, [...] terminava meia hora mais cedo na católica e quando o padre dizia amém a bandinha começava a tocar, descia, passava na igreja evangélica, dava tempo de pegar quem saia da evangélica, dava a volta e todo mundo atrás, por isso que a gente fazia esse tipo de coisa. (SHÜTZ, 2006, informação verbal).

Imagem 9 - Locais de onde saiam o cortejo para a Hamburgerberg Fest: Paróquia Nossa Senhora da piedade (católica) a esquerda, avenida Doutor Maurício Cardoso e a direita na Rua general Osório Igreja Três Reis Magos (evangélica)



Fonte: Foto da autora, 04 nov. 2016.

Para os primeiros imigrantes alemães, estes que enfrentavam muita dificuldade com a terra, instituíram o Kerb em sua primeira colheita, inspirada na Festa da Colheita da Alemanha, nesta que se comemorava o aniversário da Igreja para os evangélicos ou o dia do padroeiro da paróquia para os católicos.²¹ Era um festejo mais extenso, iniciava no domingo e finalizava na terça feira. As famílias enfeitavam suas casas para receber a comunidade e a realização dos bailes desempenhava um papel importante na sociabilidade dos camponeses (MORIGI; ROCHA; SEMENSATTO., 2008).

4.1 ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO: OS ORGANIZADORES E SUAS ATRIBUIÇÕES NO COLETIVO

²¹ (MORAES, 1981 apud MORIGI, V., ROCHA, C., SEMENSATTO, S. 2008)

Início este sessão ressaltando a importância das organizações sociais, observando como a Associação de Amigos de Hamburgo Velho insere-se neste processo. Transcrevendo aqui trecho da Ata de Fundação da AAHV:

Aos cinco (05) dias do mês de setembro de 1991 as 20:00 horas, em Assembleia realizada na SEMEC III²²- Atelier Livre Municipal²³ na Avenida Maurício Cardoso, s/^o, Novo Hamburgo, reuniram-se vinte e duas (22) pessoas para participarem da aprovação do Estatuto da Associação dos Amigos de Hamburgo Velho, bem como para a fundação oficial da Entidade, que existe de fato desde abril de 1990, e eleição de sua diretoria, conselho deliberativo e suplentes [...]. (ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO, 1991)

Em outro documento não datado, elaborado pela AAHV, contendo objetivos e formas de atuação, é possível identificar o propósito e luta do grupo, e de que maneira surge essa movimentação dentro do bairro:

A Associação de Amigos de Hamburgo Velho é uma entidade civil de caráter beneficente, de fins culturais, sociais, recreativos e de preservação do meio ambiente e patrimônio cultural, arquitetônico e histórico do bairro Hamburgo Velho [...] A Associação deseja integrar os membros da comunidade ao desenvolvimento de Hamburgo Velho educando-os para a preservação e revitalização do meio-ambiente e da cultura histórica local [...] Surgiu do desejo de revitalizar o sonho de um pequeno grupo que atuava na década de 70 com ideais semelhantes a esse, o de preservar e valorizar a memória da nossa cultura [...] Uma das maiores preocupações do grupo é a de que o patrimônio arquitetônico continue a ser desrespeitado pela comunidade, pondo fim a toda proposta de criação do bairro como centro histórico-cultural [...] Os amigos desejam assessorar a administração pública nos assuntos de ordem social e comunitária [...] Entre as maiores aspirações do grupo existe o desejo de transformar o bairro Hamburgo Velho no polo cultural e artístico de Novo Hamburgo (ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO, s.d.)

Vale ressaltar que existiam muitas divergências entre os moradores quanto ao tombamento de áreas e casas antigas do bairro. Alguns eram contrários, pois entendiam que o tombamento traria a impossibilidade de autonomia sobre sua residência ou estabelecimento. Gerando inatividade do local, altos custos de manutenção e dificuldade para venda. Em função destas

²² SEMEC- Secretaria Municipal de Educação e Cultura.

²³ O Atelier Livre Municipal de Novo Hamburgo foi idealizado em 1986 por professores, teve início em uma casa histórica de Hamburgo Velho, a Evangelischen Stifft, sendo um espaço voltado para educação artística, nos últimos anos o atelier ocupa uma sala no Centro Municipal de Cultura de Novo Hamburgo e está ligado a SMED.

divergências são criadas estas diferentes associações primeiro a de Amigos e Hamburgo Velho e posteriormente a de Moradores de Hamburgo Velho.

Conforme documentação encontrada que parte da segunda edição da festa, as ações da AAHV foram formalizadas e repetidas ao longo dos anos. Pontuo, de forma resumida, para o entendimento, essas ações que fazem com que o festejo ocorra. Em documentos de papel timbrado, datilografados e assinados pelo presidente ou vice da associação, contam a história não só da associação, mas das ações feitas para a preservação da memória do bairro.

Observamos nesta documentação que existiam departamentos em alguns momentos da realização da festa. Na segunda edição em documento datado em onze de abril de 1991, foram divididos em quatro departamentos e nominados representantes:

- a) Departamento de Patrimônio Histórico: com ações que permeavam a escrita de um histórico sobre o bairro; pintura de prédios; sugerir alternativas para embelezamento dos prédios históricos; elaboração de iluminação pública para o bairro. Este departamento teve como coordenação a arquiteta Silvana Londero;
- b) Departamento Artístico-Cultural: baseado em contatar as atrações da festa, corais, bandas, grupos folclóricos, assim como organizar o cronograma de atividades, a programação. Este departamento teve como coordenação Regina Staigleder;
- c) Departamento de Decoração e Meio-Ambiente: executar e mapear a área da festa, prevendo espaço de exposições, artesanato, tendas, palco, circulação e banheiros. Também neste departamento reportava-se a elaboração da decoração das tendas, estudar a possibilidade de venda de espaços para tendas, a limpeza antes e depois da festa, bem como planejar a valorização da praça da Igreja Três Reis. Este departamento estava sob os cuidados de Sidnei da Cunha Dichuta.
- d) Departamento de Comunicação: criar, executar e encaminhar cartazes e peças de divulgação, catálogo sobre o bairro e Galeria Scheffel, encomenda de

canecos de chopp e encaminhamento de reportagem para revista. A orientação deste departamento foi feita por Maria Helena Müller.

Foi possível observar que algumas tipologias de documentos, em especial cópias e originais que a associação enviava para as secretarias do município, também constam convites de patrocínio à empresas solicitando divulgação do evento, assim como cópias de pedidos por meio do representante da Secretaria do Turismo para contratar às atrações mais renomadas, entre outras demandas.

Observamos a recorrência de propostas para empresas de bebidas para que assumissem a venda e atendimento nas vendas; solicitação de representante da Secretaria do Turismo para as reuniões da festa (a partir da segunda edição); convite impresso a comunidade de Hamburgo Velho informando a interrupção do trânsito de carros; convite especial ao Consul da Alemanha no Brasil; fichas de inscrição a expositores; pedido de cedência do estacionamento privado do supermercado do bairro para os carros do público da festa; relação de material de fornecimento; carta endereçada aos artistas que se apresentariam com local, data e contato da festa; pedido de divulgação da *Hamburgerberg Fest* nos extratos dos bancos da região; comunicados as igrejas sobre o evento.

4.2 AS AÇÕES MUNICIPAIS PARA O ACONTECIMENTO DA CELEBRAÇÃO

Atenho-me brevemente ressaltar as ações municipais realizadas para viabilizar a festa. Para este levantamento de ações e análise, foram utilizados os documentos pertencentes à AAHV e entrevista realizada com o atual Secretário de Cultura Carlos Mosmann, que no início da *Hamburgerberg Fest* foi Secretário de Cultura e Turismo, atuando entre os anos 1989 e 1992 neste cargo, foi também membro e um dos fundadores do Movimento Roessler.

Diante da documentação pertencente á AAHV vemos a recorrência de ofícios com pedidos direcionados a diferentes secretárias da prefeitura na época. Nestes ofícios, sendo a maioria deles endereçados aos funcionários

que ocupavam os cargos, segue abaixo as secretarias e atribuições presentes na documentação para o funcionamento da festa:

- a) Secretaria de Obras e Viação: limpeza das ruas depois da festa; fechamento das ruas onde acontecerá a festa; limpeza do bar Olá Maracanã, que era palco de apresentações assim como reforço na estrutura do bar;
- b) Secretaria da Educação e Desporto: Pedido da participação da Banda Municipal Arlindo Ruggeri para percorrer o trajeto da Igreja Evangélica Três Reis Magos até o bar Olá Maracanã onde ocorrerá a festa e o deslocamento dos músicos; colocação de estruturas e montagem do palco para as apresentações;
- c) Secretaria de Saúde e Ação Social: acessos e demarcação de espaços ao público geral e organizadores; ambulâncias na Rua Mena Barreto e hospital do bairro, assim como médicos de plantão;
- d) 3º Batalhão da Polícia Militar: presença da Banda da Brigada para acompanhar a saída da missa da Igreja Nossa Senhora das Piedade até o bar Olá Maracanã;
- e) 5º Batalhão Polícia Militar: solicitação de policiamento no local da festa;
- f) Secretaria de Serviços Urbanos: colocação de chaves de luz ao longo do perímetro de realização da festa, colocação de caixas de luz em frente ao palco; colocação de lixeiras para facilitar a limpeza, limpeza das ruas após a festa, faixas de sinalização;
- g) Secretaria da Indústria e Comércio: fiscalização das tendas e credenciados.

Quanto aos investimentos da prefeitura na festa, bem como as ações realizadas para que ela ocorresse destaque um trecho da entrevista com Carlos Mosmann:

Sempre tem investimento de verba pública, tem que mobilizar a guarda pública para dar segurança, fechar os acessos, planejar o trânsito da cidade, porque vai fechar uma via importante, aquele trecho de Hamburgo Velho, tem muito fluxo lá, não pode

simplesmente fechar, desviar o trânsito, tem que ter guarda para cuidar, dar segurança. Tem a questão de banheiro público, a sonorização não é pouca, é estrutura de palco, tem fornecimento de energia elétrica [...] hora extra de funcionário público é um valor significativo e é bastante gente, tudo isso custa. Além disso, tem a divulgação e a contratação de atrações, em alguns momentos os organizadores fizeram isso outro momento a prefeitura fez, sempre tem verba, talvez não tenha uma verba específica, mas tem uma rubrica na Secretaria de Cultura que é para contratação de shows de artistas e isso pode ser usado para vários eventos [...] Depende de cada gestor como vai administrar esse recurso [...]. (MOSMANN, 2016)

Observamos na fala de Carlos Mosmann, que apesar do evento ser organizado pela AAHV e moradores, torna-se inviável caso não tenha o apoio dos órgãos públicos. Não apenas no que tange as questões estruturais e espaciais da festa, mas sim a viabilidade de poder ter atrações na festa, sua divulgação em diversos meios e também para chamar a atenção dos órgãos públicos para as questões da comunidade local. Conforme ressalta em sua entrevista, a sua participação nas reuniões da associação e na festa foi requerida em forma de questionamento sobre a tramitação do projeto da construção de um hotel e a posição da prefeitura neste empreendimento. A partir disso a prefeitura foi inserida na organização do festejo, porém o projeto da construção do hotel já estava aprovado.

4.3 AS EDIÇÕES DA HAMBURGERBERG FEST

A primeira edição da *Hamburgerberg Fest* ocorreu em vinte e dois de junho de 1990, iniciando às dez horas e estendendo-se até às dezesseis horas. As igrejas evangélica e católica do bairro de Hamburgo Velho conduziam os fiéis até o bar Olá Maracanã para o início da festividade. Na programação divulgada pelo Jornal NH, banda típica alemã, grupo folclórico e grupos de danças alemãs compunham a diversão, estes integrantes eram em parte moradores do bairro.

Imagem 10 - Reportagem do jornal local



Fonte: Acervo público de Novo Hamburgo, Jornal NH em 23 de jul. 1990.

Quarenta tendas de expositores, estas compostas por antiguidades, exposição de fotos e documentos históricos do bairro e venda de comida típica alemã. Também ocorreu a exposição de artistas plásticos, que diante do público pintavam sobre o cotidiano do bairro. Uma feira de troca de livros foi organizada pela Escola Evangélica Pindorama.

Durante a festa, a Casa Schmitt Presser e o Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel, ficaram abertos durante toda a programação, incentivando o público a conhecer os espaços. O jornal anunciava também que era possível ver o restauro da Padaria Reiss, esta onde tinha o primeiro forno importado da Alemanha. O jornal local em uma de suas chamadas anunciava "Festa na Colina do Hamburgerberg²⁴, Hamburgo Velho: o passado em festa".²⁵

²⁴ Fonte: Jornal NH 21 e 22 de julho de 1990.

²⁵ Fonte: Jornal NH 21 e 22 de julho de 1990.

Imagem 11 - Chamada para a primeira Hamburgerberg Fest

Hamburgo Velho: o passado em festa

Raspar o muro em frente ao Bar Maracanã, pintá-lo e pintar as casas mais antigas, foi uma experiência marcante. Após o gostoso trabalho almoçamos na Galeria, com o Scheffel, quase sempre cardápio por ele preparado. Foram vários domingos de trabalho, que valeram a pena.

Agora, mais um grupo de Amigos de Hamburgo Velho, recomeça o trabalho pela preservação do ambiente histórico do bairro. E começam forte, não pintando muro como nós, mas levando a comunidade a se unir em torno do bairro, com uma grande festa, neste domingo. Quando os sinos da Igreja do relógio tocarem, anunciando que o momento de fé terminou, os fatos serão recebidos pela beleza da música, do canto coral, do folclore. Vai ser um dia inteiro, a partir das 10h da manhã, de muita festa, muita alegria para que Novo Hamburgo, o Vale e a Região, despertem, para a necessidade de transformar Hamburgo Velho, num centro histórico e cultural. Portanto, todos para Hamburgo Velho, domingo.



A Igreja do Relógio: o centro das atrações

Fonte: Acervo pessoal Margôt Shütz, Jornal NH edição 21 e 22 de julho de 1990.

Quanto às matérias sobre o patrimônio cultural publicadas neste ano, eram recorrentes as discussões sobre a tentativa de isenção de impostos (IPTU – Imposto Predial e Territorial) às casas que mantivessem estilo coerente com a cultura local, em Hamburgo Velho e demais bairros da cidade.

No cartaz de divulgação desta primeira festa a imagem da Padaria Reis, em preto e branco com alguns detalhes em amarelo teve destaque. No cartaz a chamada: *“Venha se contagiar com a Alegria e a Tradição da Cultura Alemã”* era destaque. A Padaria Reiss foi moradia da Família Heinrich Reiss na década de 1910, em 1943 tornou-se padaria, abriga um dos primeiros fornos a vapor do Estado importados da Alemanha. Nesta edição da festa um dos atrativos era a possibilidade de conhecer estas instalações que se tornou um atrativo turístico no bairro.

Imagem 12 - Cartaz 1ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal de Margô Schütz

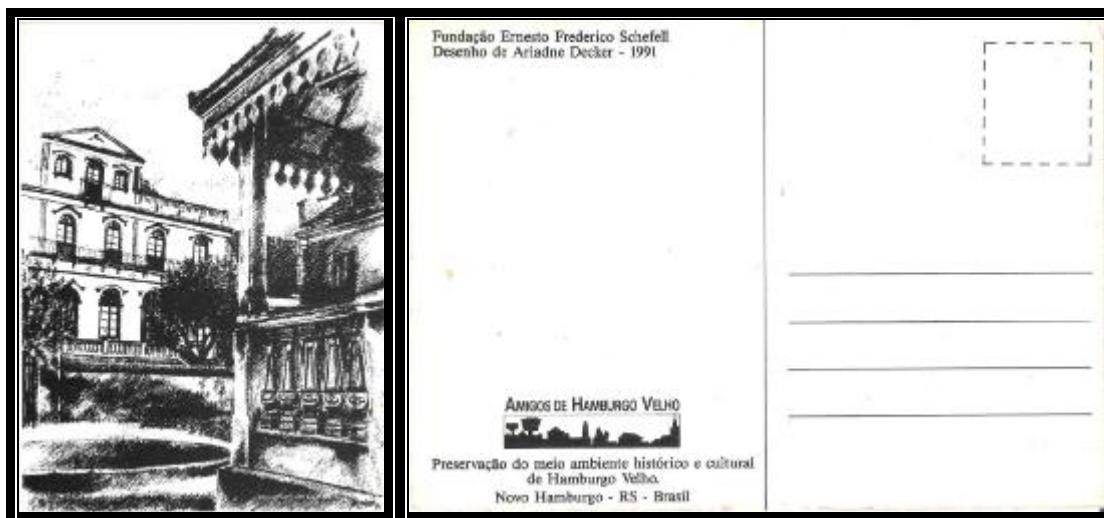
A 2ª edição da festa ocorreu no ano de 1991, em vinte um de julho, em frente à Igreja do Relógio, na Rua Maurício Cardoso. Com o dinheiro arrecadado da primeira edição, houve a inauguração da iluminação das torres das igrejas, com queima de fogos para o festejo. O jornal aponta que a *Hamburgerberg Fest* foi inspirada nas antigas quermesses, o público poderia vestir roupas típicas alemãs e fazer os famosos “retratos coloniais”. A decoração da festa foi realizada pelo Atelier Livre Municipal, que confeccionou bandeiras e guirlandas, foram feitas canecas de chopp nesta edição. Ocorreu a distribuição aos moradores de cartões postais convidando para a festa com o mesmo desenho do cartaz de divulgação.

Imagem 13 - Caneca com mesmo motivo do cartaz da festa, coreto e o prédio do Museu de Arte. Caneca pertencente à Margôt Schütz



Fonte: Foto da autora, 31 ago. 2016.

Imagem 14 - Frente e verso do cartão postal



Fonte: Acervo pessoal de Silvana Londero

As reuniões da festa eram abertas o público e divulgadas antecipadamente por meio do Jornal NH para que todos tivessem acesso às deliberações e também fizessem suas contribuições. Em trecho de carta de agradecimento endereçada aos amigos de Hamburgo Velho pelo presidente da Associação no ano Osvaldo Müller, reforça o sentido da festa:

Após fazer-mos um retrospecto da 2ª Edição da Hamburgerberg Fest realizada em 21 de julho passado, concluímos que nossos objetivos de lutar pela preservação do patrimônio histórico e cultural do nosso bairro estão sendo alcançados. Percebemos uma crescente conscientização de nossa população pelo seu passado, bem como um futuro promissor para o centro histórico e bairro e, também o interesse de pessoas de cidades vizinhas por este ideal, que não é só nosso, mas de todo um povo, que assim agradece e homenageia seus antepassados que tanto nos legaram. O mérito, portanto é de todos os Amigos de Hamburgo Velho [...]”²⁶ (ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO s/d).

O cartaz de divulgação trouxe um desenho do Museu de arte Ernesto Frederico Scheffel ao fundo e em primeiro plano o Coreto, em preto e branco e texto em vermelho pela artista Ariadne Decker. O prédio hoje sede da Fundação Scheffel foi construído por volta de 1885 e no final da década de 1970 foi desapropriado e restaurado. Foi residência, comércio, salão de bailes ponto de atividades artísticas e movimentos políticos, hoje é constituído de três andares de obras do Scheffel em suas diferentes fases.

²⁶ Carta de agradecimento do presidente da AAHV, Osvaldo Müller, em nove de agosto de 1991, após a realização da 2ª *Hamburgerberg Fest*.

Imagem 15 - Cartaz de divulgação da 2ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo Fundação Scheffel

“A 3ª *Hamburgerberg Fest* aconteceu em onze de julho de 1992, nas chamadas do jornal da cidade estavam: “Conheça o potencial de Hamburgo Velho e resgate sua identidade cultural”, “Uma festa com origem e conteúdo²⁷”, “Diversão e conscientização²⁸”. Nesta edição, AAHV promoveu uma exposição de fotos sobre os dois anos de festa, as reuniões sobre a organização eram abertas ao público e ocorriam às vinte horas na comunidade Evangélica de Hamburgo Velho.

Vinte tendas de artesanato e vinte tendas com comidas e bebidas estiveram à disposição do público, doces, pães e roscas caseiras além de chopp, eram os atrativos. Neste ano se observa que a programação já é um tanto diversificada, além das bandinhas típicas de música alemã, bandas de

²⁷ Fonte: Jornal NH em 13/07/1992, acervo Fundação Scheffel.

²⁸ Fonte: Jornal NH s/d, acervo da Fundação Scheffel.

rock, música erudita e corais também foram inseridos na programação. O Jornal aponta que a “*Hamburgerberg Fest* é a maior festa popular da cidade ²⁹”.

Nas matérias do jornal NH, vemos também que depois de restaurado o prédio da Casa Presser, começaram as movimentações de diversos profissionais para que além da preservação do bairro, a Casa se tornasse um museu comunitário ou um ecomuseu, assim assegurando o espaço preservado, diversas matérias no jornal abordaram este trabalho de sensibilização do público e órgãos públicos. Como fim, foram organizados grupos de trabalho para contato com as famílias e busca de itens que comporiam o acervo, mais tarde uma gincana para doações de itens e a partir disso o museu Comunitário Casa Schmitt Presser toma forma.

Podemos observar em documento anterior a criação do Museu, intitulado como “Registro de anotações efetuadas da reunião de orientação aos trabalhos de viabilização de inauguração da Casa Schmitt” ao qual a museóloga Maria de Lourdes Parreiras Horta, na época diretora do Museu Imperial de Petrópolis/RJ, era convidada:

[...] Um dos aspectos que se introduz na nova prática museológica, diz respeito à condição potencial que cada comunidade possui devido a seus tradicionais “guardados de família”, de fornecer documentos, fotos, peças e objetos de uso, que podem servir em exposições, montagens de retomada da memória coletiva de algum fato histórico comum ou especial [...]” ³⁰ (ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE HAMBURGO VELHO, s/d).

No cartaz de divulgação a chamada: “*Ainda se faz festa como antigamente*”, trazendo uma foto antiga da Rua Daltro Filho, na altura do que é hoje o Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel (Fundação Scheffel), trazendo músicos de uma banda de sopro (ou bandinha) em destaque. Esta imagem provavelmente é de alguma comemoração cívica, pois aparece em diversos livros de história da cidade, no entanto não há referência de autor e ano.

²⁹ Fonte: Jornal NH s/d, acervo da Fundação Scheffel.

³⁰ Fonte: Documentação da AAHV.

Imagem 16 - Cartaz da 3ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal Margôt Schütz

Imagem 17 - Rua General Daltro Filho, foto atual em comparação ao cartaz da festa



Fonte: Foto da autora, 04 nov. 2016.

A 4ª edição foi agendada para onze de julho de 1993, Margôt Schütz em entrevista ao jornal, reforça que será feito um acompanhamento do material

que estará em exposição na festa, sendo uma forma de garantir a autenticidade dos alimentos e produtos vendidos, evitando produtos industrializados e falsificados que não tenham o espírito de trazer os costumes da cidade³¹. Comidas típicas como chucrutes, cucas e roscas foram oferecidos na festa. O Jornal NH fez algumas chamadas como: “Arte e Cultura na Hamburgerberg Fest”³², “Hamburgerberg em festa pela preservação”³³. No entanto em razão da chuva esta edição foi cancelada.

Neste ano escavações foram realizadas no entorno do Museu Comunitário Casa Schmidt Presser, além de exposições no local. Também ocorreu a demolição de uma casa de arquitetura histórica na Rua Daltro Filho. Um incêndio que destruiu parte do Parcão também foi destaque. Reuniões para preservação de alguns prédios como Casa Ody, Casa Lyra, Evangelichen Stift (ex- Atelier Livre) também foram realizadas.

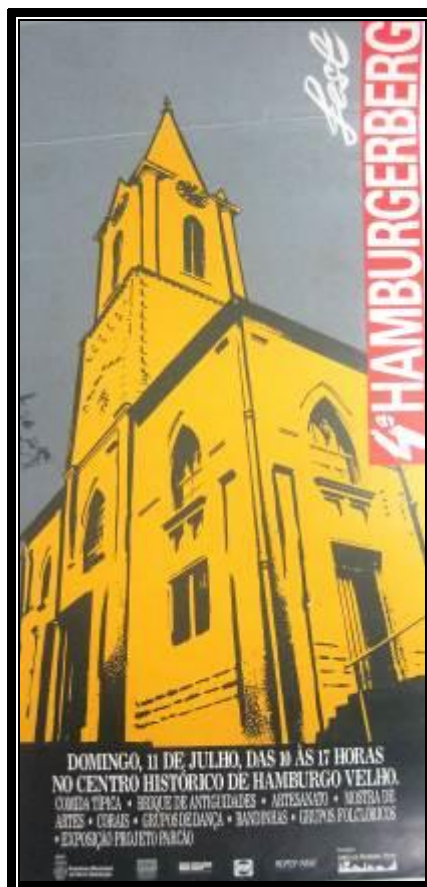
Nesta edição vemos a imagem da Igreja Evangélica Três Reis Magos (Igreja do Relógio), representada na cor amarela. A Igreja foi à primeira igreja evangélica construída na cidade, em 1832.

³¹ Fonte Jornal NH em 18 de junho de 1996.

³² Fonte: Jornal NH 10 e 11 julho de 1993

³³ Fonte: Jornal NH em 10 e 11 de julho de 1993.

Imagem 18 - Cartaz de divulgação 4ª edição



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz

A 5ª edição da *Hamburgerberg Fest* ocorreu vinte três de outubro de 1994, mesmo com chuva a programação se manteve, as atrações artísticas ocorreram no salão da Sociedade Aliança. Um grupo alemão trouxe danças e canções em homenagem aos cento e setenta anos da colonização alemã na região. Observamos na documentação da AAHV a inventariação do centro histórico, onde trezentos prédios foram listados. Destacaram-se também as ações referentes à preservação dos túmulos históricos da Comunidade Evangélica, ao qual foi feito um levantamento dos mais relevantes e em situação de degradação.

Neste ano também foi solicitado à prefeitura da cidade a construção de um banheiro público no bairro, em função da *Hamburgerberg Fest* e também de usuários do posto de saúde local. Continuou-se assim a militância para o reconhecimento da Casa Schmitt Presser enquanto museu, apesar de já

inaugurado como tal em cerimônia em vinte seis de setembro de 1992. Neste ano foram organizados debates entre comunidade, órgãos públicos e os Movimentos de Defesa Ambiental da Fundação Pró-Parque e Roessler, tendo como discussão a construção de uma longa avenida que ligaria a cidade de Novo Hamburgo a cidade de Campo Bom, que se chamaria Florença. Diversas matérias sobre a preservação do espaço urbano em especial do meio ambiente foram feitas pelo jornal da cidade.

Observamos neste ano também a conquista da isenção de IPTU para duas categorias: prédios construídos até 1945 e proprietários carentes que ganhavam até seis Unidades de Padrão Municipal (UPM's). Neste ano começaram algumas articulações da comissão da associação para ela tornar-se uma fundação privada, já que a AAHV possuía permissão para gerenciar os locais como os museus, mas não tinha autonomia para angariar fundos.

No cartaz deste ano a Imagem da Padaria Reiss novamente (na primeira edição este prédio também teve destaque) em traços grossos, nas cores: preto, vermelho, amarelo e branco foram usados. O cartaz remete a padaria que recebe um toque artístico, lembrando as vertentes artísticas do bairro.

Imagem 19- Cartaz da 5ª edição



Fonte: Acervo pessoal de Margô Schütz.

Imagem 20 - Foto do prédio da antiga Padaria Reiss hoje já restaurada e também um empreendimento da área de comunicação



Fonte: Foto da autora, 04 nov. 2016.

Em nove de julho de 1995, ocorreu a 6ª edição, alertando o público que a festa aconteceria mesmo com chuva, no espaço da Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho. A programação ocorreu em paralelo na Fundação Scheffel (Museu Comunitário e de Arte), no Grêmio dos Funcionários Municipais, Escola pindorama e em estabelecimentos particulares do bairro. Foram vendidos artesanatos, churrasco, café colonial, comida alemã e italiana, houve quermesse e bailes na programação. Diversas chamadas para a festa foram feitas através do jornal local, entre elas: “Domingo Hamburgo Velho valoriza-se
34»

Imagem 21 - 6ª Edição da Hamburgerberg Fest.



Fonte: Acervo pessoal Margôt Schütz. Jornal NH, 10 jul. 1995.

³⁴ Fonte: Jornal NH 8 e 9 de julho de 1995.

Neste ano vemos a recorrência dos debates em torno da criação da Avenida Florença³⁵, os movimentos de defesa ambiental presentes assim como, a Ordem dos Engenheiros e Arquitetos, estes contrários ao alargamento das ruas também participando dos debates. A Casa Presser que havia sido restaurada apresentou rachaduras, assim matérias sobre a falta de apoio financeiro para a manutenção foram feitas. O bar Olá Maracanã construído na década de 1950, sendo referência histórica do bairro e também palco da *Hamburgerberg Fest*, foi proibido de realizar shows, alegado som alto na proximidade, já que existem residências próximas ao bar.

Imagem 22 - Bar Olá Maracanã hoje, referência arquitetônica da década de 1950 e palco da Hamburgerberg Fest



Fonte: Foto da autora, 04 nov. 2016.

³⁵ Esta avenida mais tarde foi aberta.

No cartaz de divulgação, em desenho colorido um mapa do bairro demarcando onde ocorreram e quais as atrações da festa. Em destaque as duas igrejas Evangélica e católica do bairro.

Imagem 23 - Cartaz de divulgação da 6ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal Margôt Schütz.

A 7ª edição da festa ocorreu em 1996, em sete de julho. Destaco aqui o pedido da AAHV para apoiadores do setor privado, em especial aos bancos da região para que inserissem em seus extratos o convite para a festa. O jornal novamente cobriu as preparações do festejo, algumas reportagens como: “Hamburgo Velho prepara festa”³⁶ e “Um domingo para a família em Hamburgo Velho”³⁷. Referente ao patrimônio local neste ano as ruas do bairro e também a Catedral São Luiz que fica na região central da cidade, foram destaque no jornal. No cartaz de divulgação da festa, a imagem de parte da Igreja Três Reis Magos, optou-se pelo preto e branco com detalhes em amarelo. Esta imagem foi uma adaptação da fotografia de Fernando Schmitt, que venceu o

³⁶ Fonte: Jornal NH 04 de julho de 1996.

³⁷ Fonte: Jornal NH em 08 de julho de 1996.

concurso de fotografias nominado 1º Concurso Fotográfico Hamburgerberg, as imagens selecionadas viraram cartão postal.³⁸

Imagem 24 - Cartaz de divulgação 7ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal Margôt Schütz.

A 8ª edição ocorreu e dezoito de outubro de 1998, Osvaldo Müller o representante da AAHV, reforçou em entrevista ao Jornal NH que a *Hamburgerberg Fest* segue o modelo das festas tradicionais da Alemanha e Suíça e esta edição segue conforme as anteriores, oitenta tendas com venda de produtos coloniais, antiguidade e artesanato. Bonecos do Fritz e Frida³⁹ também animaram na festa, fazendo forte menção a cultura alemã.

³⁸ Fonte: Jornal NH, 1992.

³⁹ Os bonecos Fritz e Frida são símbolos da etnia germânica apropriada na região Sul, representam as festas em especial as Oktoberfest.

Na época foram quinze integrantes da Associação de Amigos de Hamburgo Velho e mais de quatrocentas pessoas da comunidade que estiveram envolvidas indiretamente na organização. O Museu Schmitt Presser ofereceu café colonial e a Comunidade Evangélica churrasco. O saldo de vendas foi fraco ao final da edição. Osvaldo destaca que bandeiras de partidos estiveram presentes e disputaram a atenção do público. Chamadas do Jornal NH como “Festa revive as tradições ⁴⁰”, “Alegria alemã Hamburgerberg ⁴¹” chamavam a atenção do público.

No convite, a chamada: *Uma festa de muita História e Alegria*, a imagem da logomarca da Associação de Amigos de Hamburgo Velho é destaque, esta que é uma espécie de sombreado na cor preta, na imagem prédios e espaços importantes do bairro são representados. A cor amarela permaneceu e detalhes em vermelho e preto chamavam a comunidade ao festejo.

Imagem 25 - Convite do festejo para a 8ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

A 9ª edição ocorreu dia vinte quatro de outubro de 1999. O organizador Osvaldo em entrevista ao jornal salienta que a *Hamburgerberg Fest* é uma

⁴⁰ Fonte: Jornal NH em 17 de outubro de 1998.

⁴¹ Fonte: Jornal NH 19 de outubro de 1998.

festa autêntica, que acontece nas ruas, o que deixa as pessoas mais a vontade, e que de uma forma ou de outra todas as pessoas estiveram envolvidas, o Jornal NH destaca “Música alegria e chopp na Hamburgerberg Fest ⁴².”

Neste ano foi organizada uma exposição itinerante intitulada *Visões de Hamburgo Velho*, que passou pelo Colégio Estadual Pasqualine e Fundação Evangélica de Novo Hamburgo. Nesta edição foi apresentado o bairro a um grupo de dezesseis agentes de viagens (guias), que percorreram pontos históricos de Hamburgo Velho e do bairro Lomba Grande (turismo rural). Antecedeu a festa a semana de Hamburgo Velho com uma grande programação voltada à história do bairro.

No cartaz de divulgação temos parte do prédio do hoje Museu Comunitário Schmitt Presser, prédio este que em estilo enxaimel é o mais antigo do estado, tombado pelo ISPHAN (na época) em 1985. Flores amarelas e um céu (ou fundo) azul teve destaque na imagem, a chamada foi: *Uma festa para ficar na história.*

Imagem 26 - Cartaz da festa da 9ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

⁴² Fonte: Jornal NH em 05 de outubro de 1999.

Em 2000 ocorreu a 10ª edição, nos dias vinte três e vinte quatro de setembro, reunindo oito mil pessoas. Sessenta tendas e dois palcos fizeram parte da programação. Margôt Shütz uma das organizadoras da festa, diz que o evento é uma vitrine de tudo que é produzido em Novo Hamburgo no quesito artesanato ⁴³.

Imagem 27 - Reportagem sobre a festa



Fonte: Acervo pessoal Margôt Schütz, Jornal NH em 25 de set. de 2000.

Nas reportagens da época sobre o patrimônio edificado destaca-se um incêndio que destruiu prédio na Av. Mauricio Cardoso, prédio conhecido como Lar da Menina ⁴⁴, construído entre 1850 e 1860, diversas reportagens foram feitas sobre o ocorrido e a pressão de diferentes órgãos para a preservação e restauração do prédio. O destaque do jornal era visibilizar os prédios históricos restaurados na região.

⁴³ Fonte: Jornal NH em 23 de setembro de 2000.

⁴⁴ O prédio Lar da Menina foi adquirido em 1886 para abrigar a Fundação Evangélica (Evangelisches Stift), foi fundado pelas irmãs Lina e Amália Engel, elas adquiriram o prédio que pertencia a Jacob Kroeff, em que faziam trabalho voltado a moças evangélicas. No entanto em 2000 o incêndio o destruiu e hoje ele passa por um processo de restauração e reconstrução que até este ano (2016) não foi finalizado.

Imagem 28 - Detalhe para o prédio Lar da menina ainda em processo de restauração após incêndio



Fonte: Foto da autora, 04 nov. 2016.

Nesta edição o cartaz de divulgação trouxe o detalhe do topo da fachada do prédio da Fundação Scheffel (Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel). Com fundo verde claro e letras em branco o cartaz convida a comunidade para o festejo.

Imagem 29 - Cartaz de divulgação da 10ª edição



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

A 11ª edição ocorreu em seis e sete de outubro de 2001, houve a escolha das rainhas pela SECULT, foram dois dias de evento e sessenta tendas. As rainhas receberam a comunidade na festa e divulgaram a história do bairro. Chamadas do jornal como: “Dois dias de festa e história”⁴⁵, “Dia para exaltar a tradição alemã”⁴⁶, “Hamburgo Velho festeja origens”⁴⁷, foram destaque. Houve também a restauração da Casa da Lyra, uma luta antiga também por parte da AAHV.

Nesta edição o cartaz de divulgação trouxe uma imagem de parte da rua General Daltro Filho, onde destacam-se os prédios do Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel, Padaria Reiss e também o antigo Cinema Central, conhecido por Cinema Aída que foi fundado por Sara Leopoldina Lanzer, a imagem é de 1927⁴⁸. Letras em vermelho e cores suaves destacam o prédio e convidavam a população através da chamada: *Uma festa de história e alegria.*

⁴⁵ Fonte: Jornal NH em 06 de outubro de 2001.

⁴⁶ Fonte: Jornal NH em 07 de dezembro de 2001.

⁴⁷ Fonte: Jornal Nh em 08 de outubro de 2001.

⁴⁸ Fonte: SCHÜTZ, Liene M. Martins, 2001, p.86.

Imagem 30 - Cartaz de divulgação da festa 11ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal Margô Schütz.

Em 2002 ocorreu a 12ª edição, no dia vinte de outubro, com uma diminuição significativa de público (seis mil pessoas), foram setenta tendas, ocorreu venda de livros de escritores locais, que retratavam o bairro e uma programação bem diversificada. Margot diz que é uma festa diferente de outras festas populares: “*Hamburgerberg Fest* resgata a tradição alemã”⁴⁹.

O cartaz de divulgação trouxe uma imagem antiga em preto e branco de alguns prédios históricos do bairro, com destaque a Igreja Evangélica e a chamada: 170 anos da Comunidade evangélica de Hamburgo Velho e Escola Pindorama, ao fundo nas cores azul, verde e amarelo mesclam-se.

⁴⁹ Fonte: Jornal NH em 21 de outubro de 2002.

Imagem 31 - Cartaz da festa 12ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal de Margô Schütz.

A 13ª edição ocorreu em 2003, em dezenove de outubro, com noventa tendas de produtos artesanais. Anterior a esta edição diversas atrações ocorreram no bairro histórico na Festa Germânica. O jornal destaca: “Atrações para todas as idades”⁵⁰, “O mau tempo não tira brilho e alegria da 13ª Hamburgerberg Fest”⁵¹.

⁵⁰ Fonte: Jornal NH em 20 de outubro de 2003.

⁵¹ Fonte: Jornal NH em 20 de outubro de 2003.

Imagem 32 - 13ª Hamburgerberg Fest.

A partir do próximo ano, festa típica terá três dias de duração e novas atrações

Mau tempo não tira brilho e alegria da 13ª Hamburgerberg Fest

20-10-2003

Por Luz Mourão

A instabilidade do tempo, com chuvas esporádicas e céu eventualmente nublado, não tirou o brilho de quem foi passear e comprar artesanato na 13ª Hamburgerberg Fest, ontem. A festa típica alemã, que tem como tema o resgate da cultura e história do bairro Hamburgo Velho, onde ocorreram as primeiras colonizações, atraiu centenas de visitantes, segundo estimativa de Margôê Dêa Speh Schütz, integrante da Associação dos Amigos de Hamburgo Velho, que realizou o evento em parceria com a Prefeitura Municipal. Porém, com o objetivo de agregar mais pessoas nos próximos anos, o titular da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult), Carlos Finck, anunciou que a festa é promovida durante três dias, a partir de 2004.

"O objetivo é ampliar os dias de festa e expandir a programação para outros locais", justifica Finck. Além da Rua General Dalto Filho, a Rua Maria também deverá centralizar algumas tendas, durante a sexta-feira, sábado e domingo. "No último dia a



Festa Típica

Centenas de pessoas visitaram as atrações da 13ª Hamburgerberg Fest, neste ano. Festa resgata cultura e história de Hamburgo Velho.



Fonte: Acervo pessoal Margôê Schütz. Jornal NH, 20 de out. 2003.

Imagem 33 - Chamada para a festa.

10 | FOLHA de Novo Hamburgo, 17 de outubro de 2003 | GERAL | public@folha.com.br

DOMINGO É DIA DE HAMBURGERBERG FEST

A já tradicional festa no bairro histórico hamburguense terá várias atrações folclóricas, musicais e de dança

A 13ª edição da Hamburgerberg Fest acontece neste domingo, a partir das 10 horas, em Hamburgo Velho. A já tradicional festa do bairro histórico terá várias atrações folclóricas, musicais e de dança durante todo o dia, com destaque para o show do grupo Tché-Guei, que terá participação do cantor Elton Saldanha. Será mais uma oportunidade para os hamburguenses e visitantes se divertirem com a animação de bandas típicas, boa comida, chape gelado e muita diversão. A Hamburgerberg Fest é uma realização da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secult) em parceria com a Associação Amigos de Hamburgo Velho. A entrada é franca e, se chover, a festa será cancelada.

Neste ano, os organizadores destinaram dois espaços para as apresentações. Um estará situado no ponto habitual, ou seja, na confluência das Ruas General Dalto Filho e da Avenida Maurício Cardoso tem frente à Igreja Assembleia de Deus. O outro (já verdadeiramente um ônibus tipo trio elétrico) estará na confluência entre General Dalto Filho e Engenheiro Jorge Schary (em frente ao restaurante Einsbein). A festa terá cerca de 90 tendas ressumo artesanato, comidas típicas, bebidas, antiguidades, bazar e floricultura. No quesito alimentação, além das tendas, os festeiros poderão optar por churrasco, ao início-dia, no Centro Evangélico, e carreteiro, que será servido na tenda do CTG Porteira Velha. O restaurante Einsbein estará aberto durante a festa servindo comida típica alemã. Os organizadores estimam que cerca de 20 mil pessoas de várias cidades da região no domingo.

A entrada é franca e, se chover, a festa será cancelada



Bandinhas típicas alemãs são uma atração habitual da festa

Fonte: Acervo pessoal Margôê Schütz. Jornal Folha em 17 de out. 2003.

Uma imagem em cores do Museu de Arte Ernesto Frederico Scheffel, enfeitado com bandeiras coloridas e a chamada: *Vamos reviver com alegria nossas mais belas tradições*, são destaque. As cores amarelo, vermelho e azul são usadas no cartaz de divulgação da festa.

Imagem 34 - 13ª edição



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

Imagem 35 - Fachada do prédio da Fundação Scheffel

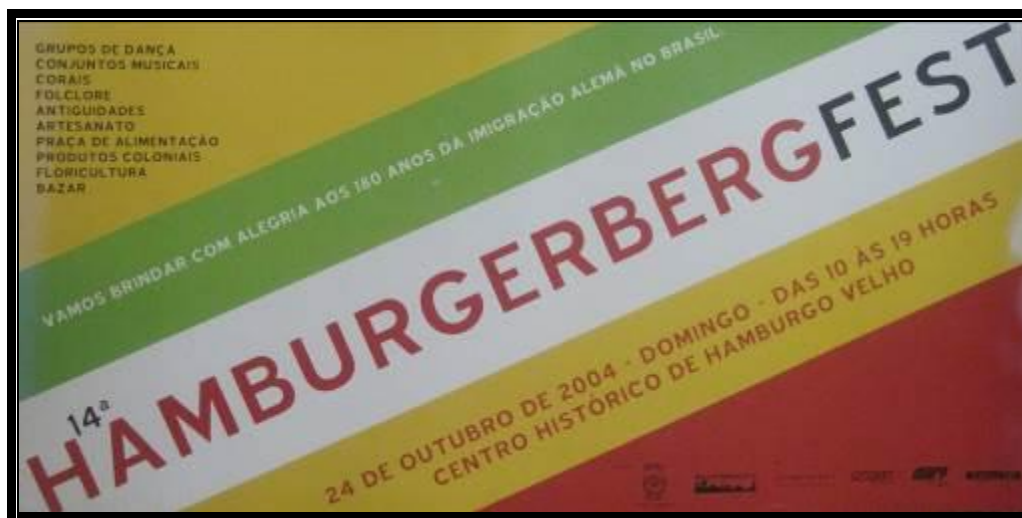


Fonte: Foto da autora, 08 out. 2014.

A 14^a edição ocorreu em 2004, prefeitos das cidades do entorno receberam canetas de *chopp* personalizadas, cem tendas de artesanato e produtos coloniais compuseram a festa. Na programação doze atrações artísticas, entre elas: grupos folclóricos, bandas de rock e coral.

O cartaz de divulgação traz a chamada: *Vamos brindar com alegria aos 170 anos da imigração alemã no Brasil*. Com texto na diagonal em preto e as cores preto, vermelho, amarelo e verde claro, tiveram destaque e deram a perspectiva de integração Brasil e Alemanha.

Imagem 36 - Cartaz de divulgação 14ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

A 15ª edição da festa ocorreu em dezesseis de outubro de 2005, antecedeu a festa a preparação dos prédios com pinturas e pequenos retoques, tendo em vista a visibilidade do local através da festa. Artesanato, comida típica e exposição de orquídeas no salão da Comunidade Evangélica e almoço típico no domingo ao meio dia. A programação musical é bem diversificada, na casa Schmitt Presser a exposição *Um olhar sobre a imigração Alemã* em parceria com o Museu Júlio de Castilhos. As chamadas do jornal anunciavam: “Hamburgo Velho se prepara para a Hamburgerberg Fest⁵².”

⁵² Fonte: Jornal NH em 16 de outubro de 2005, acervo do Arquivo Público de Novo Hamburgo.

Imagem 37 - Chamada do jornal local para a 15ª Hamburgerberg Fest

Promoção será realizada neste domingo, em Novo Hamburgo, com shows e feiras

Hamburgo Velho se prepara para a Hamburgerberg Fest

Retóques na pintura, luminárias e guirlandas nas janelas dão o tom dos preparativos para a 15.ª Hamburgerberg Fest, que ocorre no domingo, em Novo Hamburgo. A confraternização já se tornou tradição no bairro e tem uma proposta sobre: chamar a atenção da população sobre a importância da preservação do patrimônio histórico e cultural de Hamburgo Velho.

Organizada pela Associação dos Amigos de Hamburgo Velho, a festa tradicionalmente reúne centenas de pessoas nas instalações montadas na Rua General Dulro Filho. Este ano, a culinária típica alemã, artesanatos e atividades estarão expostos nas cerca de cem bancas montadas na rua. Em caso de chuva, as atividades ao ar



FINALIZAÇÃO: pintor deu ontem os últimos retoques na Casa Schmitt-Presser

Fonte: Acervo pessoal Margôt Schütz. Jornal NH, 14 de out. 2005.

Nesta edição, a cor vermelha predominou e a imagem de um instrumento de sopro teve destaque, fazendo menção às bandinhas típicas. A chamada: *Nossa tradição é a maior alegria*, convidou a população ao festejo, as cores vermelho, preto e amarelo também estiveram presentes.

Imagem 38 - Cartaz da 15ª edição



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

Em 2006 a 16ª edição ganhou forma, cento e vinte estandes e a exposição das edições do primeiro jornal da cidade de Novo Hamburgo, o *5 de abril*, teve destaque. A organização ficou por conta da Fundação Scheffel, AAHV, Comunidade Evangélica e Prefeitura. Houve a revitalização de um muro com a ajuda da comunidade em parceria de uma loja de tintas. Os espaços se dividiram em antiquários, alimentação e produtos industriais, estandes com tapetes, artigos para carro e motos também foram inseridos nesta edição para venda. Um parque inflável para as crianças e uma bandinha circulando, também foram atrações, durante as nove horas do festejo.

Imagem 39 - Chamada do jornal para a 16ª edição

Promoção reunirá gastronomia, apresentações artísticas e estandes variados

Hamburgerberg Fest festeja a cultura alemã no Município

RODRIGO RODRIGUES/DES

MARCELA BROWN

Mais de cem estandes divididos em três áreas entre a Rua General Dalto Filho e a Avenida Maurício Cardoso deverão receber amanhã cerca de 15 mil pessoas, na 16.ª Hamburgerberg Fest. A festividade que enaltece o bairro Hamburgo Velho promete atrair a comunidade hamburguesa e diversos visitantes de outros municípios da região, em programação que contará ainda com dois palcos re-



Armazém Antiquário, localizado na Avenida Pedro Adams Filho, bairro Pátria Nova, os três restauradores que ali trabalham ainda selecionavam os artigos antigos que serão expostos amanhã. Apaixonados por antiguidade, Ernani Schumacher, 45 anos, Vena Polini, 45, e Ana Polini, 40, irão utilizar o espaço da Hamburgerberg Fest que fica em frente à escadaria da Igreja Três Reis Magos. A participação do trio é apenas um exemplo do que se

ANTIGÜIDADES: Schumacher restaura relíquias para a festa

Fonte: Acervo da Biblioteca Pública de Novo Hamburgo, Jornal NH, 21 de out. de 2006.

Na imagem do cartaz, fundo de madeira avermelhada e uma caneca de porcelana branca com tampa metálica, nela compõem desenhos feitos a mão remetendo as antigas canecas de chopp.

Imagem 40 - Cartaz da festa 16ª Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

A 17ª edição ocorreu nos dias oito e nove de dezembro de 2007, cem tendas estiveram nas ruas, estas decoradas com guirlandas, nas cores da bandeira da Alemanha e natalinas. A festa se estendeu até a noite, no entanto teve uma diminuição de público em função do forte calor e de outras festas na região. Na programação jogos esportivos para a comunidade (capoeira, peteca e vôlei) e uma homenagem aos oitenta anos do município. Neste ano foi feito um ato como pedido de defesa da não demolição do Solar dos Kroeft.

Na divulgação do jornal, destaca-se a chamada “Hamburgerberg Fest celebra tradições em Novo Hamburgo⁵³” e “Bairro Histórico tem mais um dia de folia⁵⁴”. O cartaz de divulgação da festa, um biscoito natalino em formato de coração nas mãos de uma figura feminina com roupa que faz menção a etnia alemã e a proximidade com o Natal, a frase: *Eu amo Hamburgerberg Fest, dois dias de muita alegria para celebrar as nossas mais ricas tradições*, fazem o convite à comunidade.

⁵³ Fonte Jornal NH em 08 de dezembro de 2007.

⁵⁴ Fonte Jornal NH em 09 de dezembro de 2007.

Imagem 41 - Cartaz 17ª edição



Fonte: Acervo pessoal de Margôt Schütz.

A 18ª e até então última edição da *Hamburgerberg Fest* (no momento em que realizei meu projeto de pesquisa no final de 2015), ocorreu em vinte e dois de outubro de 2011. Carlos Aslau presidente da Associação na época debateu que o envolvimento da Associação de Amigos do Bairro Hamburga Velho se concentra nas negociações sobre a revitalização do bairro histórico e a criação de um corredor cultural, reforçando que são necessários subsídios os proprietários para que possam restaurar as casas que integram o catálogo de casas históricas registradas no plano diretor do município, composto por cem casas na época ⁵⁵.

⁵⁵ Fonte: Jornal Canudos, Caderno Especial outubro de 2011.

aos interesses dos moradores bem como aponta um trecho da entrevista na fala de Maria Ignês Schemes Heckler, a Neca, secretária da AME HV, gestora cultural e moradora a trinta e oito anos do bairro:

Uma questão que nos difere bastante da Associação de Amigos de Hamburgo Velho é que eles tinham como fundamento principal o patrimônio histórico, a preservação e a manutenção arquitetônica, levar adiante as ideias do Scheffel, o que é louvável. Nós Associação (AME HV) estamos preocupados com o indivíduo inserido em tudo isso. De que maneira a associação através da realização da festa vai ajudar a comunidade a estar inserida nisso tudo [...] (HECKLER, 2016, informação verbal).

A AME HV, nome este que ainda esta em processo de regularização, mas já utilizado pela associação, esteve por muitos anos inativa e agora após o tombamento de mais de setenta prédios de Hamburgo Velho, assim como o corredor cultural do bairro, ganha força para retomar as atividades. A partir deste tombamento, a associação vem promovendo a conscientização dos moradores para com o patrimônio, bem como fomenta os empreendedores do bairro através de ações comunitárias, entre elas a *Hamburgerberg Fest*. Deivid Schu, gestor de floriculturas da família no bairro, vice-presidente da associação AME HV e também membro do Conselho Municipal de Políticas Públicas da cidade no âmbito do Patrimônio Cultural, aponta algumas questões:

A AME HV vai ter no seu estatuto três pontos bem claros que são: a preservação e promoção do patrimônio histórico material e imaterial, a segunda finalidade é uma finalidade ligada a sustentabilidade, muito ligada ao Parcão também, mas em função das novas tendências do mundo globalizado, dessas novas visões de mundo e em terceiro o empreendedorismo, que entendemos também que o empreendedorismo é um motor para manter e promover tudo isso, então são essas três áreas que pretendemos ter na associação. (SCHU, 2016, informação verbal)

Dentro desse tripé do estatuto da AME HV, o festejo foi organizado de forma a fomentar os comerciantes e empreendedores locais, promovendo e gerando renda. A festa entra como um evento que possibilita gerar espaço para que essas pessoas possam comercializar seus produtos, muitos dos empreendedores tem seus estabelecimentos em casas tombadas e o intuito é visibilizar essa identidade local:

Cabe a nós promover tudo que há de bom no bairro, até dentro da organização da *Hamburgerberg Fest* essa era uma das bases, promover na medida do possível tudo que há de bom no bairro e até mesmo na cidade. Outras feiras, outros eventos da cidade foram contemplados, a *Hamburgerberg* convidou para participar: o *Festeja*, a *Pólem*, o *Viva Praça* a *Multifeira*, a *Associação de Artesãos*. (SCHU, Deivid, 2016, informação verbal).

A edição de 2016 da *Hamburgerberg Fest* ocorreu nas ruas General Daltro Filho e Maurício Cardoso, próximo a Igreja Três Reis Magos, brinquedos infláveis, tendas com comidas e bebidas estas que tiveram como critério, segundo a organização, em apresentar um cardápio variado e não especificamente pensando na vertente da gastronomia típica, atentando para o hábito de consumo e dando opções ao público. Na Rua Maurício Cardoso ficaram objetos de artesanato de diversos gêneros, produzidos por artesãos locais, o palco ocupou um lugar central no evento, em frente ao antigo bar Olá Maracanã. As tendas de alimentos orgânicos e objetos antigos para venda também tiveram espaço. Em frente ao Museu Comunitário Casa Schmitt Presser, no Jardim do Coreto o espaço Jardim das Artes, com exposições de artistas e troca de livros, o espaço fez menção aos encontros artísticos que lá aconteciam:

A programação cultural tinha toda uma preocupação de manter certas essências, por exemplo, os artistas plásticos, as bandinhas alemãs, as bandas de rock que também entraram em um segundo momento, valorizando a cultural local [...] as escolas, os grupos de dança, a valorização do artesanato local. Tiveram muitas coisas que foram pensadas com base nas edições anteriores [...] o cinema de rua foi o fechamento com chave de ouro, com filmes da Fundação Scheffel da década de 1920, mostrando a realidade do bairro na época. (SCHU, 2016, informação verbal).

A Fundação Scheffel esteve aberta para visitação, no Museu Comunitário Casa Schmitt Presser ocorreu uma exposi o com os cartazes de todas as edi es das festas, neste período o maior público de visita es foi em sua maioria da própria cidade, porém cidades do entorno como Ivoti, São Leopoldo, Campo Bom, Porto Alegre, visitantes do Rio de Janeiro e de Brasília

também estiveram presentes.⁵⁶ As chamadas do jornal local destacavam: *Hamburgerberg Fest* está de volta⁵⁷.

Imagem 43 - Sala de exposição do Museu Comunitário Schmitt Presser com cartazes das edições anteriores



Fonte: Foto da autora, 26 out. 2016.

Quanto ao valor arrecadado com a festa segundo os organizadores ainda estão sendo pontuadas as áreas de interesse de investimento, no entanto a associação já pontua três que convergem. Alguns indicadores, através de uma pesquisa realizada em uma festa do bairro destacam áreas de interesse em melhorias: segurança, esporte, lazer e meio ambiente. Estuda-se a possibilidade da colocação de uma câmera de segurança, uma reserva para outros eventos da AME HV e um fundo de caixa para uma nova gestão da associação.

Quanto à participação da prefeitura nesta edição foi solicitado o sistema de som, fechamento das ruas do bairro, segurança e banheiros ecológicos,

⁵⁶ Dados coletados no livro de presença do Museu comunitário Casa Schmitt Presser em 27/10/2016. Acervo da Fundação Scheffel.

⁵⁷ Fonte: Jornal NH em 20 de outubro de 2016.

estes que foram adquiridos através de licitação com a empresa de distribuição de água da cidade. Nesta edição os membros da AME HV se organizaram para a captação de recursos junto a empresas. Foram atribuídos valores e nomeados apoiadores: ouro, prata e bronze para gerar renda ao evento, muitos apoiadores ofereceram serviços em troca. Como diferencial, nesta edição houve a contratação de uma produtora cultural, que operacionalizou e profissionalizou os tramites da festa, ficando como atribuição à associação:

É uma ideia de profissionalização, temos que conhecer o nosso know-how, conhecer qual o nosso papel, a nossa finalidade: realizar eventos e organizar eventos é parte da valorização do patrimônio histórico, da promoção do empreendedorismo, criar o evento mas não operacionalizar aquilo ali [...] O nosso papel é conferir, ver se esta no caminho certo, e se expressa o que a associação espera com isso tudo [...]. (SCHÜ, 2016).

Os *cards* (divulgação da festa em material mais leve em tamanho menor que cartazes, em documento digital e impresso) da festa tiveram imagens das pinturas de Ernesto Frederico Scheffel e frases como: “Nem tudo são flores. Tudo que é artesanal vai estar aqui: chopp, artesanato, arte, e, também, flores”, “Não é você que adora coisas vintage? As ruas vão estar fechadas para aproveitar a moda antiga”⁵⁸, entre outras chamadas que convidavam para a festa. As cores predominantes foram verde claro, branco e marrom, nesta edição as cores não fizeram menção a imigração alemã como nas edições anteriores. É importante lembrar que no ano anterior (2015) o artista que deixou um importante legado para a população hamburguense faleceu, este legado não apenas no sentido de prédios históricos sob cuidados da Fundação Scheffel que leva o nome do artista, mas sim a consciência em defesa ao patrimônio cultural de Novo Hamburgo e sua militância desde a década de 1970.

⁵⁸ Cards disponíveis em página do *Facebook* da festa. Disponível em <https://www.facebook.com/HamburgerbergFest/?fref=ts>

Imagem 44 - Cartaz da 19ª da Hamburgerberg Fest



Fonte: Acervo da Fundação Scheffel

4.4 O SABER E O FAZER: COMIDAS, BEBIDAS, ARTESANATO E MÚSICA

O artesanato exposto e vendido na *Hamburgerberg Fest* perpassa todas as edições ele é de extrema importância no desenvolvimento dos artesãos e sustentabilidade local, na festa os artigos vendidos não possuem uma uniformidade, apenas prima-se pela autenticidade e pela valorização do artesão local. São alugados espaços na calçada onde ocorre a festa para que o público possa circular pela rua sendo que o restante do trabalho fica a cargo do expositor. Os espaços nominados tendas são alugados previamente, o valor arrecadado fica sob a administração da associação que promove a festa.

Os objetos artesanais nos falam da passagem do tempo, da origem que trazem consigo⁵⁹, trazem a técnica utilizada, ensinada na família ou a aprendida entre amigos, sendo incorporada e adaptada na modernidade. Destaco um trecho da entrevista com Débora Sarmiento, que é artista plástica e atuou no início da organização da festa:

A qualidade, a economia, o artesanato vai se fortificando, ele também é uma linguagem do tempo, os artesanatos tiveram uma vitrine, ficou tradicional as pessoas esperam sempre esta festa [...] (SARMENTO, 2016, informação verbal).

A linguagem, os símbolos compartilhados e empregados entre os grupos são sistemas simbólicos em que os códigos sociais se apresentam nestes diferentes modos de fazer, seja no artesanato ou na alimentação multiplicam-se e somam-se. Margôt Schütz que também é artesã, destaca que nas primeiras edições da festa, algumas comidas e bebidas locais mesclaram-se às tradições germânicas, com o intuito de rememorar a etnia alemã, esta que esteve representada em todas as edições da festa:

Um dos objetivos seria preservar as tradições que os alemães nos trouxeram. Quanto à comida, tínhamos que correr atrás para ver quem podia fazer. Eu muitas vezes fiz a spritzbier, [...] uma coisa bem típica alemã, quer dizer bebida que espirra [...], feita de gengibre e vai um pouquinho de limão dentro. Existia uma briga entre São Leopoldo e Novo Hamburgo [...] eles se chamavam capilé, não tomavam essa bebida que era da “alemoada”, lá eles tomavam outra, tipo uma groselha [...] apfelstrudel (strudel de maçã), salsicha bock, pire com salsicha, com chucrute [...]. (SCHÜTZ, 2016, informação verbal).

Segundo Lucena (2008), a alimentação é uma linguagem, cujos significantes estão relacionados a uma cultura regional. Estes sistemas simbólicos são instrumentos de conhecimento e de comunicação, poder de construção da realização e constituem um critério de identidade. As comidas e bebidas que foram inseridas tanto nos anos iniciais da festa até esta última edição tiveram diversas modificações, seja na popularidade, nos preços, nos modos de fazer ou no sentido de atribuir significados e ressignificar através dos grupos (LUCENA, 2008. p. 181).

Diversas influências culturais incidem na cultura local, e na *Hamburgerberg Fest* elas se refletem, já que o intuito da festa era também

⁵⁹ CANCLINI, Nestor, 1993.

apresentar ao público atrações diversificadas, que representem os diversos grupos étnicos presentes na formação da cidade. Ao observarmos a programação juntamente com as falas dos organizadores, vemos uma pluralidade cultural muito representativa através das atrações da festa. O canto coral, considerado patrimônio imaterial da cidade recebe destaque em todas as edições, danças ucranianas, espanholas, italianas, grupos de teatro, grupos tradicionalistas, bandas de rock, bem como as conhecidas como bandinhas típicas alemãs, as quais, Carlos Mosmann ressalta em sua fala na entrevista realizada essa influência:

[...] A música de sopro é mais forte é na cidade de Unsrück⁶⁰, região de onde vieram os primeiros imigrantes. Em Unsrück a música de sopro ficou mais solene, e aqui ela é mais animada, por duas razões: a convivência com a cultura negra local [...], e o outro fato é que as bandinhas não são descendentes diretas da Alemanha [...] A fusão do nosso negro e com a influência norte americana que chegou através da Alemanha resultou na formação das nossas jazz-bands, que já tem um toque diferente das jazz-bands alemãs, porque aqui teve a presença negra novamente. As jazz-bands, nasceram em New Orleans fruto da comunidade negra, que incorporou a instrumentação da comunidade ocidental europeia, criaram o jazz nos Estados Unidos, que foi para Alemanha, sofreu influência da cultura alemã, veio para o Brasil, voltou e sofre influência negra novamente, especialmente do ritmo [...] Isso é o significado que Hamburgo Velho pode ter e acho que hoje só Hamburgo Velho reúne as condições para explorar essa cultura da fusão. (MOSMANN, 2016, informação verbal).

Compreendemos que a formação cultural da cidade é dinâmica, que o mundo o qual se está é sempre um mundo que é constituído com o outro da maneira mais afetiva: um mundo comum, um conjunto de referências que compartilho com o outro⁶¹. As festas produzem fronteiras e limites em torno de quem pertencer; são dinâmicas e precisam ser constantemente ritualizadas, reproduzidas, pelo ambiente cotidiano dos indivíduos e grupos; precisam ser simbolizadas e significadas por tradições e traduções constantes, mesclam-se em equilíbrio com o passado e a simbologia da ancestralidade étnica (TEDESCO e ROSSETTO, 2007, p.22).

⁶⁰ Unsück é uma região da Alemanha fronteira com a França, região militarizada de onde alguns imigrantes vieram para a região do Rio Grande do Sul.

⁶¹ (MAFFESELLI, Michel, 1994 apud JACQUES, F., 1982).

4.5 O PATRIMÔNIO CULTURAL REMEMORADO: NARRATIVAS SOBRE A *HAMBURGERBERG FEST*

Nas sessões anteriores ative-me a compreender e apontar a forma a qual gestão a qual a festa foi pensada, de que maneira os organizadores junto aos órgãos públicos e ao setor privado se organizaram para que a *Hamburgerberg Fest* ocorresse durante estas dezenove edições. Não foi possível emergir enquanto participante ou pesquisadora do festejo nas edições, no entanto proponho a reflexão de rememorar através das narrativas destes organizadores suas participações no festejo e perceber o que para eles a festa significou ou qual momento foi marcante nesses processos para salvaguardar o patrimônio cultural da cidade.

Se a festa tem a função de negar ou afirmar valores, compreendemos que as escolhas das gestões sejam elas, através das imagens dos cartazes, das comidas vendidas, das bandas escolhidas, dos espaços em que ocorreram, dos prédios os quais tiveram destaque, todas estas escolhas que são recortes, dão sentido para o que se quer que seja mostrado. Se a diversidade é uma das características mais marcantes da cidade, em Hamburgo Velho, a festa que leva o nome do antigo bairro se revela plural, dinâmica e política, levantando a bandeira da preservação e do uso do patrimônio cultural pela população, daqueles que ali passaram, dos que ali estão e aos próximos que um dia lá estarão:

A primeira festa foi fantástica [...] As pessoas vinham vestidas de alemães [...] Toda a decoração foi comunitária, eram flores de verdade, era tudo de muito bom gosto, era como uma festa familiar mesmo era como se estivéssemos abrindo a porta da nossa casa para receber as pessoas [...] Fizemos uma casa enxaimel de cano de pvc e lona e todo um planejamento: das ruas que iam ser fechadas, das barraquinhas, todo zoneamento e funcionou muito bem [...] (LONDERO, 2016, informação verbal).

Saber identificar de que forma é possível contribuir na festa, utilizando-se de sua formação profissional, seu conhecimento acerca do bairro, assim como a intencionalidade de repassar uma nova forma de olhar o patrimônio para a comunidade, é extremamente relevante para o sucesso da festa. As

festas põem em contato diversos anseios, valores e crenças dos grupos, comemoram acontecimentos, revivem tradições, criam novas formas de expressão, afirmam identidades, preenchem espaços na vida dos grupos, dramatizam situações e afirmações. Elas constituem uma ruptura na obrigação do trabalho, uma libertação dos limites e constrangimentos do homem, é o momento que se vive o mito, o sonho (AMARAL,1992, p. 255-261)

O ritual da festa confere intencionalidade, reencenar para não esquecer, fazer-se presente na cidade. O público atribui novos espaços, reforçam-se laços sociais e se fazem novos:

É na prática social dos habitantes que lhe confere ao espaço urbano sentido e significação tecida nessa trama os mais variados laços sociais, relações de parentesco e vizinhança, práticas de trabalho, vínculos religiosos, lealdades políticas, hábitos compartilhados de lazer que constituem a vida social (AMARAL,1992, p.304).

Refletindo sobre a premissa da solidariedade pensada no coletivo, ressalto um trecho da entrevista com Margôt Schütz, que todas as edições até 2011 participou ativamente da organização da festa. Ela também é diretora da Fundação Scheffel, foi professora, presidente do Conselho Municipal de Turismo, artesã, foi vice-presidente da Associação e tesoureira e é moradora do bairro a quarenta e dois anos. Na entrevista realizada e perante a documentação da AAHV, foi possível percorrer parte de sua atuação pelo movimento de salvaguarda do patrimônio cultural. A festa era um momento de muito trabalho, mas acabou sendo de muitos encontros:

É como você botar uma mesa, falta palito, falta guardanapo, não faz parte da comida, mas faz parte do todo [...] O nosso objetivo principal é justamente o que conseguimos o ano passado a conservação do patrimônio. Uma vez se fez uma festa com lona, mas justamente o que queríamos era trazer as pessoas para elas olharem o que ainda tem e o que precisa de uma reforma (SHÜTZ, 2016, informação verbal).

O patrimônio cultural perpassa noções edificadas, a preservação se encontra na manutenção dos ritos, nos espaços que se confere significação, uso, bem como o entendimento de pertencimento naquele local, naquela cidade. A festa trás signos da etnia alemã, no momento em que se tenta inserir alimentos, bebidas e música, bem como a rememoração ao *Kerb* com a saída

das igrejas do bairro para festejar. No entanto essa celebração perpassou a ideia de uma única cultura representada, a pluralidade conferiu um sentido maior, ao palco coube reencenar, lembrar que a cidade é formada pela diversidade:

Se preocupou em preservar, mas sempre entender que é a cultura daqui, nem melhor nem pior que a de ninguém mas é a nossa cultura. Sempre a convivência com o elemento brasileiro que é muito forte [...] O sensacional é o todo da festa, termina e se dão conta que a cidade tinha uma coisa preciosa, muitas pessoas sabiam, se deram conta que era um pensamento coletivo [...] Um momento muito agradável de convivência social, de ver coisas interessantes, artesanato e ao mesmo tempo sempre tem alguma coisa muito tocante, muito emocionante, muito mágico, talvez seja o segredo desta festa combinar essas duas coisas, o momento de convivência e o momento de muita emoção coletiva. (MOSMANN, 2016, informação verbal)

Diversos atores e protagonistas poderiam ter sido ouvidos para este trabalho: artesãos, moradores, expositores, públicos de diferentes faixas etárias, outros organizadores, apoiadores e patrocinadores, prefeitos que perpassaram a cidade nestes vinte seis anos de festa, enfim, diversas vozes não foram ouvidas neste trabalho e constituem essa rede que ritualiza a festa. Uma festa é organizada por um grupo específico, porém é pensada para diversos grupos, que irão ressignificar o festejo, seja através da música ouvida, das apresentações, do artesanato vistos e adquiridos, do que é saboreado é o que constitui as memórias da festa:

A função da Hamburgerberg é justamente resgatar essa função do Scheffel, dos artistas plásticos, do patrimônio histórico [...] Essa essência toda, que em minha opinião por mais que ela seja em outubro, em um berço alemão ela não é uma oktoberfest, ela é uma festa que valoriza a cultura do bairro [...] (SCHU, Deivid, 2016, informação verbal).

Dentro desta perspectiva de pluralidade cultural a Hamburgerberg Fest seguirá se readaptando ao longo dos anos nas diversas gestões que comporão a festa. Cabe ressaltar que se faz necessário um estudo mais aprofundados do festejo através das narrativas dos diferentes públicos em especial moradores, para um possível entendimento da festa enquanto patrimônio imaterial da cidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa pude refletir que a festa teve como ponto de partida em sua criação o intuito de preservar os prédios históricos do bairro e dar visibilidade ao patrimônio cultural da cidade. Porém ao longo da pesquisa pude refletir que ela é indissociável dos espaços os quais ela acontece, bem como faz parte da memória do bairro e da cidade. Foi possível observar que festa se inseria após sua primeira edição, como mais uma ação da Associação de Amigos de Hamburgo Velho e da Fundação Scheffel para a preservação local. A Hamburgerberg Fest perpassa as dimensões do patrimônio histórico do bairro e segue em suas edições sendo um espaço de encontros e reencontros da comunidade, um momento de observar o entorno e refletir onde se esta nele.

Os locais escolhidos para serem representados através dos cartazes, a escolha da programação do festejo, os locais de encontro formados a cada edição e ressignificados tanto pela gestão da festa quando pela comunidade que usufrui disso. A festa promove a celebração entre o “velho” e o “novo”, o passado e o presente, para que se possa pensar em um futuro. As ações promovidas pelas associações aprimoram e conscientizam para a preservação do patrimônio natural, histórico e cultural. Estas ações pensadas no coletivo mantem o bairro sobre vistas grossas, identificam as necessidades dos prédios históricos e demais locais que necessitam de pesquisa, conservação, restauro, bem como a atenção das políticas culturais para esta salvaguarda.

Foi possível analisar através de algumas narrativas dos organizadores que esses espaçamentos de períodos sem as festas ocorrerem, principalmente nas últimas edições podem se dar por principalmente três motivos. Um deles é que por ser uma festa organizada pela própria comunidade, alguns problemas pessoais dos participantes podem ter interferido e fragilizado a força da organização comunitária, o outro motivo que cabe ressaltar é referente ao calendário da cidade, que ao final do ano possui muitos eventos, causando um fluxo maior de gastos públicos em menor tempo, era da vontade da prefeitura que a festa fosse unida ao aniversário da cidade em abril. Outro motivo seria

que a prefeitura em alguns momentos do festejo demonstrou interesse em estar à frente da festa, no entanto este último diverge da verdadeira essência da Hamburgerberg Fest, que é uma festa comunitária, que busca visibilizar o patrimônio cultural e fomentar investimentos para o bairro.

Aponto também que neste trabalho parti das narrativas de uma pequena parcela de organizadores, pontuando os primeiros movimentos que deram forma a festa. Apesar do festejo ter seguido o padrão dos *kerbs* que ocorrem em diversas cidades da região sul do Brasil, a programação era apenas mais um meio de lembrar tradições e culturas locais, pois o grande intuito estava na possibilidade das pessoas poderem vivenciar o bairro, ver os prédios históricos, chamar a atenção da população e autoridades para a importância da preservação.

As ações promovidas pelas associações atuaram e atuam na sensibilização, não só dos órgãos públicos para com o patrimônio, mas principalmente dos moradores, para que estes conservem as características arquitetônicas das suas residências, locais de empreendimentos e que invistam e consumam no bairro, promovendo também o turismo local. Legitimar a atuação destas pessoas frente aos interesses comuns ao bairro, fazendo com que elas tenham o entendimento das questões de leis voltadas à cultura e ao patrimônio também é uma premissa recorrente do movimento preservacionista local.

Os processos os quais fazem com que a festa tome forma, seus signos e símbolos recorrentes, vão se multiplicando e multifacetando com o tempo, dão novas formas à celebração. A festa não representa apenas a cultura do bairro, mas sim a cidade, esta que se reinventa em formas para lembrar suas diversas culturas. Festejar é também fazer-se ser visto, se fazer presente através das organizações populares e dar significados e ressignificá-los na configuração do imaginário social.

Esta pesquisa é apenas um pequeno registro de algumas narrativas que compuseram a festa nestes vinte e seis anos desde sua primeira edição, pelo viés de alguns dos organizadores. A festa teve a colaboração de centenas de pessoas ao longo destes anos e agora passa por uma nova gestão que

incorpora elementos que se adequarão a esta modernidade líquida, respondendo aos novos anseios do bairro, sejam eles moradores ou empreendedores. No entanto fica aqui minha forma de colaborar para que a cidade não se esqueça de parte da sua história, registrando algumas memórias de quem se faz presente e que da sua maneira colaborou para a preservação do patrimônio cultural da cidade de Novo Hamburgo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Rita. **Cidade Em Festa: o povo de-santo (e outros povos) comemora em São Paulo. O estilo de vida dos adeptos do candomblé paulista.** Dissertação de mestrado. USP.1992.

CONCIÊNCIA COLETIVA. **Inicial.** Site oficial. Disponível em <<http://coletivoconsciencia coletiva.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 10 out. 2016.

DREHER, M. M. **190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul: esquecimento e lembranças.** 2ª edição. São Leopoldo: Oikos, 2014. 248p.

CERTEAU, M. de. Artes de fazer. **A Invenção do Cotidiano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 35.

ECO 92. **Inicial.** Blog oficial. Disponível em: <http://eco-92.blogspot.com.br/2010/03/o-que-foi-eco-92.html>. Acesso em: 24 out. 2016.

FACEBOOK. 19ª Hamburgerberg Fest. **Inicial.** Disponível em <https://www.facebook.com/HamburgerbergFest/?fref=ts>. Acesso em: 05 nov. 2016.

FENAC. **Inicial.** Disponível em: <<http://www.fenac.com.br/inicial/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

GARCÍA-CANCLINI, N. Do Espaço Público a teleparticipação. In: _____. **Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade.** São Paulo: Edusp, 1997. p. 205- 254.

_____. Patrimônio Cultural e a construção imaginária do nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, 1994, p. 95-115.

GEHLEN, Ivaldo. **Identidade estigmatizada e cidadania excluída: a trajetória cabocla.** In: ZARTH, Paulo A. et al. Os caminhos da exclusão social. Ijuí: UNIJUÍ, 1998.

GIOVANAZ, M. M. **Em Busca da Cidade Ideal: o planejamento urbanístico como objeto da história cultural.** Anos 90 (UFRGS), Porto Alegre, v. 14, n.1, p. 38-46, 2000.

IPHAN, **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.** Disponível: <em <http://portal.iphan.gov.br/>>. Acesso em 02 nov. 2016.

KERN, Paulo Henrique. **Ruas & Praças Novo Hamburgo: quem é quem**. 3ª edição. Novo Hamburgo. Ed. Do autor, 2014.

LEIS MUNICIPAIS. **Inicial**. Disponível em: www.leismunicipais.com.br. Acesso em 20 ago. 2016.

LONDERO, S.; SARMENTO, D. **Débora Sarmento: depoimento** [setembro 2016]. Entrevistadora C. Silva. Novo Hamburgo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. (40min). Entrevista cedida para trabalho de conclusão de curso: *Hamburgerberg Fest: narrativas para rememorar o patrimônio cultural de Novo Hamburgo/RS*.

LUCENA, C. T. Comida e Festa: Cozinheiros, doceiras e festeiros. In: _____; CAMPOS, M. C. de S. (Org.). **Práticas e representações**. São Paulo: Humanitas. CERU, 2008.

MAFFESOLI, M. O poder dos espaços de celebração. **Revista Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, jan.- mar. ,1994. p.59-70.

MAGNANI, J. G. C. **Festa no pedaço: cultura popular e lazer na cidade**. São Paulo, Brasiliense, 1984. 29-30.p. Disponível em:< <https://books.google.com.br/books>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

MORIGI, V.; ALBUQUERQUE, M.M; MASSONI, L. F. Festas Étnicas, Memória e Patrimônio Cultural: informações sobre a Oktoberfest nos sites oficiais de divulgação do evento. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 2013. **Informação e Memória**. Disponível em: <<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/schedConf/presentations>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

_____. **Mídia, identidade cultural nordestina: festa junina como expressão**. **Intexto**, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 12, p. 1-13, jan. – jun., 2005. Disponível em:< <http://seer.ufrgs.br/intexto/article/viewFile/4192/4902>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

_____; ROCHA, C.; SEMENSATTO, S. Narrativa Visual. Informação e medição do espírito comum nas festas comunitárias. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.18, n.3, p. 159-170, set./dez. 2008.

RIO DOS SINOS. **Inicial**. Site oficial. Disponível em <http://www.riodossinos.com.br/>. Acesso em: 23 set. 2016.

_____; BINOTTO, S. F. T.; SEMENSATTO, S. **Trama de informações e as formas de comunicação nas festas comunitárias: um Estudo em Estrela -**

Rio Grande do Sul. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, jul./dez. 2004, p. 319-333. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/98>>. Acesso em: 11 nov. 2016.

MOSMANN, C. **Carlos Mosmann**: depoimento [setembro 2016]. Entrevistadora C. Silva. Novo Hamburgo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. (1h26min). Entrevista cedida para trabalho de conclusão de curso: *Hamburgerberg Fest*: narrativas para lembrar o patrimônio cultural de Novo Hamburgo/RS.

MOVIMENTO ROESSLER. **Entrevista com Débora Sarmiento**. Disponível em: <<http://roessler.org.br/>>. Acesso em: 02 dez. 2016.

PETRY, Leopoldo. O Município de Novo Hamburgo. Monografia, 2.ed. Casa Editora Rotermund & Co. São Leopoldo, 1967.

SARLET, E. **Ainda hoje plantaria minha macieira**. Novo Hamburgo: Editora Sinodal, 1993.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA. Inicial. Site Oficial. Disponível em <http://cultura.novohamburgo.rs.gov.br/>. Acesso em 20 de nov. 2016.

SCHU, D. ; HECKLER, M. I. **Maria Ignês Schemes Heckler**: depoimento [novembro 2016]. Entrevistadora C. Silva. Novo Hamburgo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. (1h42min). Entrevista cedida para trabalho de conclusão de curso: *Hamburgerberg Fest*: narrativas para lembrar o patrimônio cultural de Novo Hamburgo/RS.

SHÜTZ, M. **Margôt Déa Sperb Shütz**: depoimento [agosto 2016]. Entrevistadora C. Silva. Novo Hamburgo. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016. (1h13min). Entrevista cedida para trabalho de conclusão de curso: *Hamburgerberg Fest*: narrativas para lembrar o patrimônio cultural de Novo Hamburgo/RS.

TEDESCO, J. C. **Festas e saberes**: artesanatos, genealogias e memória imaterial na região colonial do Rio Grande do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2007. 259p.

WEIMER, G. **A Arquitetura no Rio Grande do Sul**: a arquitetura rural da imigração. 2.ed. Porto alegre: Mercado aberto, 1987. p.30.

_____. **Arquitetura Popular da imigração Alemã**. 2.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. p.65.

ANEXO A – PROGRAMAÇÕES E EDIÇÕES

1ª Hamburgerberg Fest 1990	
Saída da Igreja Evangélica com a Banda Municipal	
Saída da Igreja Católica com a Banda Teófilo	
Coral alemão	
Coral Meninos Cantores de Córdoba	
Coral Santo Antônio dos Anjos	
Coral de Laguna	
Júlio Kunz	
Grupo folclórico Hamburgerberg	
Peça Os Saltimbancos	
Grupo de Teatro Gutesa	
Trio Montecarlo	
(Divulgação Jornal NH em 16 de julho de 1990)	
2ª Hamburgerberg Fest 1991	
Coro Misto Júlio Kunz	manhã
Grupo Vocal Fermata	
Conjunto Instrumental Instituição Evangélica	
Coral Municipal Novo Hamburgo	
Coral Vozes do Porteira	
Coro Masculino Atiradores	
Camerata	
Grupo Argentum	
Grupo Mirim Os Tangará Tarde	
Grupo Juvenil	
Grupo Sentinelas	
Grupo Infantil Hamburgerberg	
Grupo Raio de Sol	
Grupo Porteira de Guapos	
Grupo Hamburgerberg	
Mauro Kern	
Fonte: Jornal NH nos dias 10 e 11 de julho de 1991)	
3ª Hamburgerberg Fest 1991	
10h30min Quarteto de Cordas	Erudito
11h Coral SEMEC	
11h 30min Coral Misto Júlio Kuntz	
Folclórico	
10h Saída da Igreja Católica Banda Municipal Arlindo Ruggeri	
10h Saída da Igreja Evangélica Banda Teófilo	
10h 30min Grupo Folclórico Infantil Escola Osvaldo Cruz e Colégio Pio XII	

11h 15 min Bando do Teófilo	
12h Grupo Sonnenstrahl Danças Folclóricas	
12h 15 min Som Mecânico	
13h Banda Socaltur	
14h30min Grupo Folclórico CTG da Porteira Velha	
Grupo Alegrias de Espanha	
Coral Show Luizinho	
15h 30 min Bandinha Socaltur	
16h 30 min Grupo Folclórico Noco Hamburgo	
Grupo Hamburgerberg de Danças Folclóricas Alemãs	
14h Compositores Hamburgueses	Popular
15h Banda Espelho do Mundo	
16h Unamérica	
(Divulgação Jornal NH nos dias 10 e 11 de julho de 1992)	
4ª Hamburgerberg Fest 1993	
Edição cancelada em função da chuva	
Fonte: Jornal NH no 14 de julho de 1993	
5ª Hamburgerberg Fest 1994	
19h Grupo Folclórico Trachtengruppe Grönegau	
Coral Hamburger Choverland	
Em função da chuva apenas parte da programação ocorreu (grupos alemães), sendo na Sociedade Aliança de Hamburgo Velho	
(Divulgação Jornal NH nos dias 24 de outubro de 1994)	
6ª Hamburgerberg Fest 1995	
Casa Schmitt Presser- Rosca, Schimier, Cuca, Nata, Spritz Bier	
14h Danças com Bandinhas	
Fundação Ernesto Frederico Scheffel- 11h Coral 25 de Julho	
Padaria Reis- Mostra de quadros e Tapetes Orientais de Forma	
e Espaço Serraz Tapete	
Casa 847-10h Café da Colônia de Lomba Grande	
Flat Swan Tower-Almoço típico Alemão	
Comunidade Evangélica- 11h30 Churrasco	
Bandinha e Danças Folclóricas	
Churrascaria Hamburgo Velho- 11h30min Churrasco típico gaúcho	
Música ao vivo Os Coringas	
Grêmio dos Funcionários Municipais- 10h Bandinha	
11h30min Almoço típico italiano	

15h Baile de idosos	
Sociedade Ginástica de Hamburgo Velho	
21h30min Danceteria Pontus Som mecânico	
Fonte: Acervo Associação de Amigos de Hamburgo Velho	
7ª Hamburgerberg Fest 1996	
Abertura Bandas Municipal e da Brigada Militar	
10h 30min Vocal Argentum	
11h Banda Edaphis	
11h 30min Grupo Alemão de Danças Folclóricas de Feliz	
12h 30min Banda Blair Bar	
Banda Alfa Blue	
Grupo de Danças de Canudos	
Grupo Domus	
Grupo Porteira	
Danças de Espanã	
Banda Blasskapelle	
Fonte: Jornal NH em 6 de julho de 1996)	
8ª Hamburgerberg Fest 1997	
Banda Municipal	Atrações
Eintracht Orquestra de Sopros e Grupo de dança	Shows
Grupo de Feliz	
Mauro Harff	
Miro Fagundes	
Oraci Stenert	
Fonte: Projeto Associação de Amigos de Hamburgo velho s/d 1995	
9ª Hamburgerberg Fest 1999	
Antecedeu a esta edição a Semana de Hamburgo Velho	
10h-18h Igrejas de Portas Abertas	
(Nossa Senhora da piedade e Três Reis Magos)	
9h-19h 1ª Mostra Artística Hamburgerberg (Sociedade Aliança)	
10h -18 h na Fundação Scheffel	
Retratos de Casamento	
Chá Colonial	
Fonte: Jornal NH no dias 22 de outubro de 1999	
10ª Hamburgerberg Fest 2000	
10h Abertura Oficial Banda Municipal Arlindo Ruggiéri	
10h 15min Ato de Instauração do Arquivo Público	
10h 30 min Grupo Vocale Viva Você (Instituto Italiano de Novo Hamburgo)	
11h Duo Cordas com César Haack e Sandro Souza	

11h 30 min Banda Reação em Cadeia
12h Grupo Danças Alemãs de Feliz
12h 45min André Daudt dos Reis
13h Programação a confirmar
14h 15 min Grupo Dança Folclórica Alemã Novo Hamburgo
Grupo de Danças Alemãs Sonenstrahl
Grupo Alemão Frohsinn
15h Grupo de Danças Alemãs de Feliz (show com acrobacias)
15h 30 min Banda Ymundu's
16h 30 min Grupo Folclórico Ucraniano Orel
17h 15 min Coro San Francisco da Bolívia
Fonte: Jornal Folha de Novo Hamburgo no dia 22 de setembro de 2000
11ª Hamburgerberg Fest 2001
14h Orquestra Municipal Arlindo Ruggeri Sábado
15h Bandinha Amizade
15h 30 min Orquestra Cantare de Dois Irmãos
16h Grupo de Danças Alemãs Municipal
16h30min Abertura Oficial
16h45min Coreografia da Hamburgerberg Fest
17h Banda Magma
18h Grupo de Danças Porteira Velha
19h Valmir Xavier
20h Mavara Leal e Raquel Zim
21h banda YMundo
10h bandinha Municipal Típica Alemã Domingo
11h Coro da Aliança
11h30 Vocal Por Acaso
13h30 We Four
14h Grupo de Danças Alemãs da Terceira Idade Frohsinn
14h30 Coro Municipal de Novo Hamburgo
16h centro Cultural Eintracht
16h30 Grupo Folclórico Origem
17h Tablado Andaluz Novo Hamburgo
18h Grupo Folclórico Ucraniano Orel
2001 (Divulgação Jornal Folha de Novo Hamburgo no dia 05 de outubro de 2001)
12ª Hamburgerberg Fest 2002
9h Culto na Igreja Três Reis Magos
Violino e teclado com Marcelo Vier e Edy Kuhn
Coral da Comunidade Evangélica de Hamburgo Velho
Conjunto Instrumental da Instituição Evangélica de Novo Hamburgo
10h Orquestra Municipal de Sopros Arlindo Ruggeri

Apresentação de integrantes dos Coros Júlio Kunz, Infanto Juvenil da SMED, Municipal de Novo Hamburgo, Cantares de Dois Irmãos, Comunidade Católica Nossa Senhora da Piedade
10h 30min Abertura Oficial
11 h Coro Júlio Kunz da sociedade Aliança
11h30min Cantor Mauro Harff
12h Vocal Sul 4
13h Grupo Guelas
14h Grupo de Danças Criativas da IENH
15h Grupo de Danças Alemãs Baumschneis Volkstanzgruppe
15h30min Grupo Folclórico Danças Gaúchas Novo Hamburgo
16h30min Academia de Danças Flamencas Andaluz
17h Grupo de Danças Ucrânicas Orel
18h Grupo de Danças Alemãs Böhmerland
19h Encerramento
Fonte: Jornal NH no dia 19 de setembro de 2002)
13ª Hamburgerberg Fest 2003
10h Banda típica da Igreja Católica Nossa Senhora da Piedade
Banda da Brigada Militar na Igreja Evangélica Três Reis Magos
10h30min Grupo de Danças Immerfröeden
11h30min Coro Júlio Kunz
12h Vocal Güelas
12h30min Performance nas ruas com as bandas marciais
14h Hamburgerberg Volks Tanz Groppe
14h30min Danças Gregas de Porto Alegre
14h50min El Tango
15h10min Tablado Andaluz
15h30min Grupo de Danças alemãs de Nova Petrópolis
16h Danças Internacionais de Nova Petrópolis
17h Tchê Guri com Elton Saldanha
17h45min Mauro Harff
18h Grupo Invernada CTG Porteira velha
18h30min Grupo de Danças Eintracht de Campo Bom
19h Encerramento com a Orquestra de Sopros Arlindo Ruggeri
Fonte: Jornal Folha de Novo Hamburgo em 17 de outubro de 2003)
14ª Hamburgerberg Fest 2004
10h Banda Marcial Canarinhos de Novo Hamburgo
11h Banda de Sopros da Escola Sagrado Coração de Jesus da Vila Scharlau
12h30min Banda Marcial da Escola Municipal 25 de Julho
13h Grupo Estação Clown
14h Grupo Vocal Sul Quatro
14h 15min Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Nova Petrópolis
14h 30min Grupo Municipal de Danças Gaúchas

15h Grupo Orel de Danças Folclóricas Ucrânicas
15h30min Tablado Andaluz
16h Grupo de Danças Folclóricas Alemãs de Nova Petrópolis
17h Orquestra Municipal Arlindo Ruggeri
14h-18h banda Alta Maré - Palco Paralelo
Banda Carmanguia
Banda Gato de Botas
14h-18h Apresentação de Coros - Evento Canto do Coral
Fonte: Jornal Folha de Novo Hamburgo no dia 22 de outubro de 2004)
15ª Hamburgerberg Fest
Exposição de Orquídeas - Salão da Comunidade Evangélica
Exposição "Um Olhar Sobre a Imigração Alemã" -Casa Schmitt Presser
15h 30min Coro Júlio Kunz – Igreja Três Reis
16h Grupo Outras Vozes
16h 30min Grupo Vocal Santa Terezinha
13h Banda da Vovó
13h 30min Dança Criativa
14h 30min Grupo de Danças Internacional
15h Grupo de Danças Gauchescas do Sesi
15h 30min Orquestra Sagrado Coração de Jesus
16h Grupo de Danças Municipal Prudente de Moraes
16h 30 min Grupo Oreal
18h Mauro Harff
19h Orquestra Municipal Arlindo Ruggieri
Palco das bandas
13h Banda Scarriods
14h Banda Gerais
15h Banda Alta Maré
16h Banda Auto Retrato
17h Banda Camanguia
18h Banda Creedence Cover
Fonte: Jornal NH em 15 de outubro de 2005
16ª Hamburgerberg Fest 2006
10h Banda da Escola Amadeo Rossi- Saída da Igreja Católica
12h Badinha Bandoneon - Palco Principal
13h Dança Criativa Colégio Sinodal Tiradentes
13h 30mi Dança Municipal Chapeuzinho Vermelho
14h Dança Folclórica Instituto Rio Branco
14h 30min Orquestra Sagrado Coração de Jesus
15h Cover RBD
15h 20min Dança Escola Municipal Prudente de Moraes

15h 30min Dança Alemã Eintracht
16h Dança Internacional de Nova Petrópolis
17h Orquestra Municipal Arlindo Ruggeri
18h Mauro Harff
14h Inner Sin - Palco Jovem (bandas)
15h Ecosofia
15h 30 Coro Júlio Junz – Igreja Evangélica
16h W Rock
17h Delitus
18h Máquina a Vapor
Fonte: Jornal Folha de Novo Hamburgo no dia 21 de outubro de 2006
17ª Hamburgerberg Fest 2007
14h30min Grupo Folclórico Alemão Romantische Reisender Sábado
15h Baumschneis Volkstanzgruppe (Dois Irmãos)
15h30min Speziellen Freunden Volkstanzgruppe (Apae Estancia Velha)
17h30min Grupo de Danças Folclóricas Alemãs Laderthal
10h30min Grupo Folclórico Sonnenblume Novo Hamburgo Domingo
15h30min Grupo Folclórico Sonnenblume Novo Hamburgo
17h Grupo Folclórico Alemão Romantische Reisender
18h Acústico Belão e Grazi
19h Orquestra de Sopros
Destaques gastronômicos Atrações
Floricultura e hortigranjeiros
Jogos esportivos
Fonte: Jornal NH no dia 08 de dezembro de 2007)
18ª Hamburgerberg Fest 2011
9h-12h Banda da EMEF Pres. Sábado
Banda da APAE
Banda Percurssão da EMEF José Bonifácio
Banda URAS Monteiro Lobato
Banda do Colégio Madre Benícia
Banda do Colégio Estadual Wolfram Metzler
15h Mostra de Danças Folclóricas
Palco 1 (sábado e domingo a partir das 15h)
Grupo de Dança Folclórica Japonesa da Colônia de Ivoti
Grupo de Daça Folclórica Porteira Velha
Grupo de Dança Alemã Romantischer
Grupo de Dança Campana Flamenca
Grupo de Dança Campana Patrin Caravana Cigana
Grupo de Dança Folclórica Italiana
Grupo de Dança Folclórica Afro

Grupo de Dança Árabe	
Palco 2	(sábado e domingo a partir das 15h)
Mostra de Bandas de Rock	
Banda Verdi	
Foux DS	
Banda Reach	
Banda Delittus	
Banda Geração Y Sotin Blues	
Banda O Curinga	
Banda Vegaz	
20h sábado	Bailes
Orquestra Sinfônica de Sopros de Novo Hamburgo	
Mauro Harff	
Jogos Germânicos	
Almoço típico	
Banda Scala	20h Domingo
(Divulgação Jornal NH no dia 08 de dezembro de 2007)	
19ª Hamburgerberg Fest 2016	
11h Abertura com Coro Municipal Infante Juvenil	Sábado
11h30min às 12h Grupo de Dança e cantos corais	
Dança Campana e Flamenca	
15h Issur Koch	
16h-17h Show Pinceladas com Carlos Mosmann	
17h Orquestra de Sopros de Novo Hamburgo	
18h30min Show Trabajo Cubano	
20h Show The Dogs	
11h Abertura	Domingo
11h30min-15h30min Bandinha alemã	
12h-14h Intervenções com Tia Herta	
16h Apresentação Novo Hamburgo Blaskapelle	
17h Coro e Orquestra Liberato	
18h30min Show Acústico 2	
19h30min Banda Trip	
20h 30min Cinema de Rua	
Fonte: Jornal NH em 20 de outubro de 2016)	

APÊNDICE A

Roteiro de entrevista aberta semi-estruturada aos organizadores da *Hamburgerberg Fest*

Obs.: Esse roteiro acabou modificando-se conforme foram sendo feitas as entrevistas, deixando os entrevistados mais livres para pontuarem o que sentiam-se a vontade falar. Foram entrevistados: Margôt Déa Sperb Schutz, primeira organizadora, Silvana Londero e Débora Sarmento do Movimento Roessler, Carlos Mosmann secretário de cultura, Maria Ignês Heckler e Deivid Schu, membros da AME HV.

- 1) Qual era a proposta da *Hamburgerberg Fest*? Como surgiu e em quais locais acontecia?
- 2) Quem foram os responsáveis por estas primeiras movimentações? Qual foi o seu papel nesse processo?
- 3) Qual o papel da comunidade/moradores/organizadores na construção desta festividade? E o que ela possibilitava?
- 4) Quais as atrações da festa recorrentes?
- 5) Quais os meios de comunicação a festa era divulgada?
- 6) Faça um breve relato a respeito de como é organizar uma festa? (o que isso implica e representou para você).
- 7) Qual o papel da Secretaria da Cultura, antes SEMPTUR na realização da festa?
- 8) Por que a *Hamburgerberg Fest* não acontece desde 2011? E o que ela significou ou significa para você?
- 9) Há algum objeto que te faça lembrar ou relembrar a festa? Você possui alguma documentação sobre a organização?
- 10) O que mais te marcou enquanto participante da festa?